

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA - SETOR LITORAL**  
**LAZARA DE JESUS DA SILVEIRA CLEMENTINO**

**UMA REFLEXÃO SOBRE A RELAÇÃO SOCIAL ENTRE MORADORES E**  
**TURISTAS NO MUNICÍPIO DE MATINHOS - PR**

**MATINHOS**  
**2012**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA - SETOR LITORAL**  
**LAZARA DE JESUS DA SILVEIRA CLEMENTINO**

**UMA REFLEXÃO SOBRE A RELAÇÃO SOCIAL ENTRE MORADORES E  
TURISTAS NO MUNICÍPIO DE MATINHOS - PR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como pré-requisito para a obtenção de título no curso de Especialização em Serviço Social: a Questão Social na Perspectiva Interdisciplinar, da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Elizabete Sayuri Kushano, MSc.

**MATINHOS**  
**2012**

**Aos meus pais**, pelo que sou.  
**Aos meus filhos**, pelo incentivo em ser cada vez mais.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a **Deus**, que é esta força suprema que nos sustenta e que se faz presente em cada momento de nossas vidas, que me põe em pé a cada queda, que me ensina lições com as quais eu sofro, mas aprendo, que me proporciona momentos muitos especiais como este.

Especialmente **aos meus filhos**, pelo período em que estive ausente frequentando as aulas, e nos dias que passei diante do computador realizando meus trabalhos.

**Aos amigos**, que conheci neste período acadêmico, pelo incentivo, força, amizade, carinho, alegria e angustia que compartilhamos nesta trajetória.

A quem eu tenho muito respeito e admiração, **a minha orientadora prof.<sup>a</sup> Elizabete Sayuri Kushano**, por compartilhar seus conhecimentos com tanta dedicação num momento muito importante e tão difícil de sua vida. Que Deus lhe cubra de benção. Meu eterno agradecimento

Enfim, **ao corpo docente da UFPR** e a todos que direta ou indiretamente acreditaram na minha capacidade. Nada destas conquistas teriam acontecido se não estivéssemos unidos e abençoados por Deus, portanto, **esta vitória é de todos nós.**

## **FICHA DE IDENTIFICAÇÃO**

Clementino, Lázara de Jesus da Silveira. Monografia. (Curso De Especialização A Questão Social Na Perspectiva Interdisciplinar). Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral. Matinhos, Março, 2012.

## **RESUMO**

O objetivo deste trabalho é analisar a relação social entre os moradores e os turistas do Município de Matinhos - PR. Visando alcançar este objetivo realizou-se um breve resgate histórico do Turismo, atentando para a interface social, política, cultural e econômica. Em seguida, ponderou-se sobre o território turístico enquanto transformação e organização do espaço por meio do espaço social. Ressaltou-se também a socialização regional frente às políticas públicas e as dificuldades de acesso que o território pode proporcionar aos seus moradores. Por meio de referenciais teóricos, bem como de pesquisa de campo procurou-se observar o fator que dificulta uma maior aproximação entre os moradores e os turistas de Matinhos. A metodologia da pesquisa foi pautada na abordagem Hermenêutica Dialética, por compreender que estes dois métodos correspondem à complexidade da realidade a ser pesquisada. Nas entrevistas realizadas com os turistas observou-se que os mesmos visam apenas o descanso, a fuga da estressante rotina do cotidiano. Nas entrevistas com os moradores, surgiram verbalizações sobre as vantagens do turismo para a cidade de Matinhos e a falta de infraestrutura que respalde o fluxo turístico que acontece todos os anos durante a alta temporada; sendo que esta ausência do poder público é percebida pelos moradores locais entrevistados como o maior problema estrutural da cidade. Diante dos dados coletados na pesquisa, observa-se que o morador do município de Matinhos na grande maioria depende financeiramente do turismo e assim sendo o turista lhe é bem vindo; porém, a opinião contrária vem de pessoas que não dependem diretamente do turismo.

Palavras chave: turismo; moradores; turistas; relação social.

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 –	ORIGEM.....	41
GRÁFICO 2 –	ESTADO CIVIL.....	42
GRÁFICO 3 –	RESIDÊNCIA.....	43
GRÁFICO 4 –	REND A FAMILIAR.....	43
GRÁFICO 5 –	PROFISSÃO.....	44
GRÁFICO 6 –	ESCOLARIDADE.....	44
GRÁFICO 7 –	RELIGIÃO.....	45
GRÁFICO 8 –	ESTADO CIVIL.....	50
GRÁFICO 9 –	ESCOLARIDADE.....	50
GRÁFICO 10 –	PROFISSÃO.....	51
GRÁFICO 11 –	RESIDÊNCIA.....	51
GRÁFICO 12 –	REND A FAMILIAR.....	52
GRÁFICO 13 –	RELIGIÃO.....	52
GRÁFICO 14 –	INFRAESTRUTURA.....	53
GRÁFICO 15 –	ESTADO CIVIL.....	58
GRÁFICO 16 –	ESCOLARIDADE.....	59
GRÁFICO 17 –	PROFISSÃO.....	59
GRÁFICO 18 –	RESIDÊNCIA.....	60
GRÁFICO 19 –	REND A FAMILIAR.....	61
GRÁFICO 20 –	RELIGIÃO.....	61
GRÁFICO 21 –	INFRAESTRUTURA.....	62

## **LISTA DE SIGLAS**

IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IHG	- Instituto Histórico e Geográfico
IPTU	- Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana
OMT	- Organização Mundial de Turismo
UFPR	- Universidade Federal do Paraná



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 O TURISMO COMO FENÔMENO SOCIAL E ATIVIDADE ECONÔMICA .....</b>	<b>17</b>
1.1 O TURISMO BRASILEIRO.....	20
1.2 O TURISMO NO MUNICÍPIO DE MATINHOS LITORAL DO PARANÁ .....	24
<b>3 TERRITÓRIOS TURÍSTICOS: TRANSFORMAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO POR MEIO DO TURISMO.....</b>	<b>27</b>
3.1 TERRITÓRIO: ENQUANTO TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO SOCIAL NA MODERNIDADE .....	28
3.2 O TERRITÓRIO E A SOCIALIZAÇÃO REGIONAL FRENTE AS POLÍTICAS PÚBLICAS .....	31
<b>4 A SOCIALIZAÇÃO HUMANA.....</b>	<b>34</b>
4.1 A sociedade e a relação social na atualidade .....	36
<b>5 RESULTADOS DA PESQUISA E DISCUSSÃO .....</b>	<b>41</b>
5.1 O perfil dos turistas do Município de Matinhos.....	41
5.2 Apresentação das entrevistas realizadas com os turistas das Praias de Matinhos. ....	45
5.3 Análise do discurso .....	47
5.4 O perfil dos moradores do bairro de Caiobá.....	49
5.5 As entrevistas com os moradores do bairro de Caiobá.....	53
5.6 Análise do discurso .....	55
5.7 PERFIL DOS MORADORES DO BAIRRO DE SERTÃOZINHO.....	58
5.8 As entrevistas com os moradores do Bairro de Sertãozinho.....	62
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>67</b>
<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>70</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>74</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa uma reflexão sobre a relação social entre os turistas e os moradores do município de Matinhos no litoral paranaense. Buscar-se-á refletir e entender a relação entre a população residente nas praias litorâneas do Paraná e os turistas das mesmas no período da alta temporada que acontece, geralmente, de dezembro a março, período das festas de final de ano, do carnaval e das férias escolares. Considerando que todos os anos a região recebe um grande número de turistas, segundo a Assindilitoral (Associação de Hotéis, Pousadas, Restaurantes, Bares, Casas Noturnas e Similares do Litoral Paranaense), aproximadamente um milhão de turistas procuram o Litoral do Paraná, principalmente para o tradicional *réveillon*.

O presente trabalho tem como delimitação o município de Matinhos. O referido município dista 110 km de Curitiba e tem uma extensão de 17 km de praias, num total de 36 balneários. Nome originado pela mata baixa das margens do Rio Matinho (sem o s) pertencente ao município, antigamente a cidade também tinha o nome matinho, só posteriormente foi acrescentado o (s) ficando Matinhos. Um município situado na região litorânea do Paraná, entre o oceano e o conjunto de montanhas da Serra do Mar, com vias de acesso razoavelmente conservadas. Até julho de 1938, Matinhos era de responsabilidade administrativa do município de Guaratuba quando o mesmo foi extinto e anexado ao de Paranaguá, No dia 12 de junho de 1967 Matinhos ganha sua emancipação municipal que foi formalmente instalado como município independente em 19 de dezembro de 1968. Hoje o Município conta com uma população estimada em 23.925 mil habitantes (IBGE, 2009),

O município tem como principal arrecadação o Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU), segundo o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), nesse ano de 2010 o valor arrecadado foi de \$ 18.007.104,57 <sup>1</sup>. Portanto a economia municipal conta com o turismo voltado ao Sol e Mar, da alta temporada que acontece entre os meses de dezembro e março. Turismo este que vem ao encontro das necessidades locais,

---

<sup>1</sup> Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social(IPARDES) Caderno Estatístico Município de Matinhos 2011. Disponível em <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/Montapdf.php?Municipio>. Acesso e: 29/3/2012

como geração de emprego no comércio, tanto formal como informal. Os moradores que se vêem excluídos do mercado de trabalho, que no município se resume no comércio e em setores público, depende exclusivamente de serviços informais, a pesca artesanal, a agricultura em pequena escala, a indústria da construção civil e o artesanato com produtos naturais da região. Hoje os artesanatos são caracterizados pela reutilização de matéria prima natural como fibras do coco, escamas e pele de peixe, fibras da bananeira, conchas e sementes<sup>2</sup>. Com esses recursos os artesãos dão formato a novos objetos de decoração, buscando suprir as necessidades socioeconômicas familiares.

Diante de tantas riquezas naturais, o turismo em Matinhos pode ser considerado um turismo doméstico, pois a grande maioria dos turistas são moradores das cidades vizinhas como Curitiba e região Metropolitana, que descem a Serra nos finais de semana, feriados prolongados e no período da temporada. Segundo a Assindilitoral, a temporada de 2010 foi de grande movimento. O Litoral paranaense recebeu aproximadamente 2,5 milhões de turistas. Segundo os cálculos da mesma, os turistas gastaram R\$ 1,2 bilhão, considerando um gasto mínimo diário por pessoa de R\$ 45,00. E ressalta ainda que o Município de Matinhos está entre os mais procurados do Litoral paranaense. Portanto considera-se desnecessário relatar que a visão de que o turismo não contribui com o sistema socioeconômico do município é empírica, para tanto basta verificar os investimentos não só do poder público, mas de toda rede de comércio voltado à atração turística.

Entre os atrativos do Município destaca-se o Balneário de Caiobá pelas riquezas naturais do local além das praias Mansa, Bela Brava e dos Amores. Conta também com o Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná (UFPR), na rua Jaguariaíva nº 512, que está entre as cinco maiores universidades federais do país, com 26 mil alunos e com 107 opções de cursos disponíveis para a população interna e externa. Os cursos propõem debates de temas como pesquisa, responsabilidade social e sustentabilidade, visando o desenvolvimento local por meio de uma perspectiva endógena.

No litoral, a UFPR busca aproximar-se da comunidade local visando amenizar as necessidades existentes contribuindo para o desenvolvimento humano e social sem fugir da responsabilidade com a excelência acadêmica. Vale ressaltar também

---

<sup>2</sup> Secretária do Turismo e des. Econômico. Artesanato Local. Disponível em: <<http://www.matinhos.pr.gov.br/prefeitura/>> Acesso em: 30/07/2011.

que a UFPR trouxe para o Município de Matinhos grandes mudanças econômicas e culturais, com a vinda de profissionais e acadêmicos, proporcionando trabalhos e elaborando projetos voltados às necessidades da população local<sup>3</sup>.

Como todos os municípios do litoral do Paraná, Matinhos também tem sua economia voltada para o turismo, a pesca, o comércio e o artesanato.

Sendo uma região litorânea, acredita-se que a imediatividade do retorno promovido pelo turismo na perspectiva do desenvolvimento econômico para o município é apoiado pela população local. Porém, nas primeiras aulas do Curso de Especialização em Questão Social na Perspectiva Interdisciplinar, oferecida pela UFPR Litoral, ministrada pela professora Jussara, onde a mesma enfatizou o turismo como maior problema existente no Litoral, alguns alunos compartilharam da opinião da professora, todas e as críticas foram relacionada ao comportamento dos turistas.

A partir de tal observação despertou-se a necessidade de entender e refletir sobre a relação social entre os moradores e os turistas do Litoral do Paraná, mais explicitamente em Matinhos. Pois, para a presente autora, houve a percepção de algo contraditório visto o turismo se configurar com uma das principais fontes de renda e ao mesmo tempo ser o maior problema do Litoral. Diante desta contradição surgiu o interesse de entender esta realidade.

Nesta perspectiva o objetivo geral desta pesquisa é: **Refletir sobre a relação social entre os moradores e os turistas do Município de Matinhos.**

Para tanto como objetivos específicos buscaremos:

- a) analisar o perfil socioeconômico dos moradores do município de Matinhos que tem dificuldades em relacionar-se com os turistas;
- b) verificar os fatores geradores de dificuldades no relacionamento entre moradores de Matinhos e os turistas;
- c) analisar se os moradores do município de Matinhos entendem como importante ou não o retorno financeiro proporcionado pelos turistas;
- d) observar se os moradores de Matinhos tem conhecimento ou participam de algum programa socioeducativo promovido pelo Município voltado orientação referente à alta temporada.

---

<sup>3</sup> A Universidade Federal do Paraná fundou em agosto de 2005 o campus Litoral no município de Matinhos, por meio de um projeto político pedagógico inovador para estimular o desenvolvimento sustentável do litoral paranaense.

Considerando a região um território litorâneo é comum a visita de muitos turistas oriundos de Curitiba, do interior e de outros estados; sendo de suma importância estudar esta problemática apresentada no relacionamento entre moradores locais e turistas, visando um bom relacionamento e desenvolvimento social.

Sendo assim, o problema a ser estudado nesta pesquisa é: Quais os fatores geradores das dificuldades dos moradores em nível local, em relacionar-se com os turistas frequentadores das praias de Matinhos?

Nesta perspectiva a presente pesquisa será direcionada por uma abordagem Hermenêutica Dialética, pois se compreende que a realidade em questão apresenta-se de forma complexa, e acredita-se que partindo desta abordagem seja possível analisar os dados apresentados no decorrer da pesquisa.

Para alguns autores como Habermas e Gadamer, a Hermenêutica-Dialética não determina técnicas de tratamento de dados e sim a sua autocompreensão, é a busca da compreensão do sentido que se dá na comunicação entre os seres humanos. Segundo Minayo (1998, p. 220), “a experiência hermenêutica balança entre o familiar e o estranho, entre a intersubjetividade do acordo e o rompimento da possibilidade de compreensão”. Entende-se que estes dois métodos vêm ao encontro do objetivo idealizado da pesquisa que busca refletir sobre o contexto social entre os turistas e os moradores do município de Matinhos. Na ótica de Azevedo. “A prática da hermenêutica pressupõe um esforço sistemático, metódico, deliberado no sentido de conhecer uma determinada realidade concebendo-a de uma maneira particular” (AZEVEDO, 2004, p.130). Oliveira complementa que “[...] esses dois métodos se complementam e que se faz necessária uma constante atenção ao contexto pesquisado e sua interface com os aspectos históricos, sociais, políticos e econômicos”. (OLIVEIRA, 2001, p. 69)

Sendo uma pesquisa voltada para uma profissão dotada de prática-interventiva, precisa de uma abordagem teórico-metodológica como recurso para a explicação da vida social. Segundo Gil (1994, p.32), “para conhecer realmente o objeto é preciso estudá-lo em todos os aspectos, em todas as suas conexões” ficando claro que nada é definitivo, pois na visão dialética tudo está em constante transformação. Pontes (2006, p.36) considera que “o método dialético é superior as outras formas metodológicas de conhecimento do ser social na sua complexidade intrínseca”.

Diante do problema relacionado ao turismo levantado em sala de aula, é fundamental entender a problemática apresentada na relação social entre os moradores de Matinhos e os turistas e estudá-la em todas as suas formas.

Sendo Serviço Social uma profissão que tem sua prática-operacional voltada para os conflitos sociais, é importante para o profissional ampliar os conhecimentos e estar cada vez mais comprometido com o usuário, para posteriormente apresentar proposta de intervenção que vem ao encontro do interesse dos moradores do Litoral do Paraná. Segundo Netto, o assistente social atua no cotidiano dos grupos sociais oprimidos, introduzindo, na maioria das vezes, sob a roupagem de uma ação revolucionária, o progresso, o conforto, como fins em si próprios. (NETTO, 2007, p. 55)

É mister observar que muitos turistas têm suas residências secundárias<sup>4</sup> no litoral, pagam seus impostos, além de investir nas construções e benfeitoria de suas casas contribuindo com a paisagem urbana. São pessoas que frequentam o litoral comumente na alta temporada ou em feriados prolongados desfrutar das férias e/ou descanso.

Em se tratando dos procedimentos metodológicos, essa é uma pesquisa qualitativa que utilizou como instrumento de coleta de dados entrevistas direcionadas por questionários com questões semiestruturadas, visando deixar os entrevistados (as) à vontade, sem fugir do objetivo da pesquisa, porque essa técnica “ao mesmo tempo em que valoriza a presença do investigador oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e espontaneidade necessária, enriquecendo a investigação”. (TRIVIÑOS, 2007, p.146)

As entrevistas foram realizadas em dois bairros diferentes, buscando captar a opinião dos moradores de Matinhos entre as diversas classes sociais existentes, portanto, os bairros escolhidos foram os seguintes; Caiobá, por considerar de maior movimento turístico e o Sertãozinho, por ser um bairro residencial mais afastado da orla, onde se encontra grande parte de moradores matinhenses. Foi possível realizar em cada área nove (09) entrevistas, visando ampliar as diversidades de opiniões. Nesta ótica realizou-se entrevistas piloto, buscando verificar a eficácia da coleta dos dados e considerou-se necessário readequá-las com mais uma questão,

---

<sup>4</sup> Para muitos estudiosos da área de turismo, os que possuem residências secundárias não são especificamente considerados turistas. Alguns utilizam o termo veranistas.

reconhecendo que tal complementação contribuiria com as informações necessárias.

Quanto aos turistas, as entrevistas estavam programadas para os dias 7, 8,9 e 10 de setembro, com o objetivo de realizar um total de 20, mas devido à mudança climática não foi possível alcançar esta meta. Sendo assim, as entrevistas ocorreram na praia de Caiobá, entre os dias 9 e 10 do mesmo mês, reduzindo de 20 para 10 entrevistas, realizadas sempre com a responsabilidade de não interferir na programação de lazer dos mesmos.

Foram escolhidas para as entrevistas aquelas pessoas que se encontravam sozinhas, tomando sol, ou mulheres com seu bebê enquanto os familiares brincavam no mar. Visando evitar intervenções de uma terceira pessoa, procurando proporcionar ao entrevistado condições de responder com tranquilidade o questionamento. Vale ressaltar que nesta lógica, no final das entrevistas percebeu-se que todas as pessoas entrevistadas são do sexo feminino. Quanto aos homens, não foram entrevistados, pois os mesmos estavam brincando com seus filhos no mar, realizando caminhadas, ou se encontravam consumindo bebidas no calçadão.

Quanto ao referencial teórico, apresenta-se no primeiro capítulo a origem e o desenvolvimento do turismo enquanto fenômeno social e atividade econômica e um breve resgate histórico desde a Idade Média destacando as primeiras viagens organizadas até a contemporaneidade. A contribuição da legislação trabalhista que proporcionou as viagens de muitos trabalhadores com a carga horária de quarenta horas semanais. Em suma o turismo brasileiro com suas vantagens e desvantagens, seus pontos positivos e negativos.

O segundo capítulo trata da territorialização. O território turístico enquanto transformação e organização do espaço por meio do turismo e as transformações do espaço social, econômico e político. Sendo assim, destaca também as multiplicações dos grupos territoriais e seus significados, as estratégias de apropriação do espaço, ressaltando as reorganizações territoriais promovidas pelo turismo. Ainda trás a socialização regional destacando as desigualdade social e a ausência de assistência derivada pela região.

No quarto capítulo apresenta-se a pesquisa que foi direcionada por uma abordagem dialética, pois compreende-se que a questão é muito complexa, acreditando-se que partindo desta abordagem é possível compreender e analisar os dados apresentados no decorrer das entrevistas.

Assim sendo considera-se de suma importância as considerações feitas ao longo deste trabalho, entende-se que possui grandes contribuições a oferecer tanto para a pesquisadora que a realizou, quanto para o universo acadêmico.



## 2 O TURISMO COMO FENÔMENO SOCIAL E ATIVIDADE ECONÔMICA

O Brasil vive, atualmente, uma euforia quanto à expectativa dos megaeventos mundiais como a Copa do Mundo e as Olimpíadas. O brasileiro é comumente apreciador do futebol, de Copa do Mundo e de grandes eventos envolvendo esportes. Mas como será para ele trabalhar/recepcionar uma Copa do Mundo? Ou seja, ser o anfitrião desse importante evento?

Receber bem exige preparações para um evento que visa um fluxo de turistas de diversos países, contando com hospitalidade, qualidade nos serviços e infraestrutura adequada, especialmente a aeroportuária.

Para se ter um entendimento dos grandes avanços do turismo como fenômeno social, bem como atividade econômica, faz-se importante observar a evolução histórica do turismo.

Para melhor entendimento busca-se conceituar este fenômeno que é o turismo. Entre tantos, considera-se o conceito abaixo interessante por abordar uma visão holística:

Uma atividade complexa de inter-relacionamentos entre produção e serviços, em cuja composição integra-se uma prática social com base cultural, com herança histórica, a um meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais. O somatório desta dinâmica sociocultural gera um fenômeno, recheado de objetividade/subjetividade, consumido por milhões de pessoas, como síntese: o produto turístico. (MOESCH, 2000, p. 9)

Na concepção de Badaró, “o turismo é uma atividade transcendental, extremamente ágil, em constante transformação, acompanhando as últimas tendências do mundo” (BADARÓ, 2002, p.16,17). Em outras palavras o turismo está em constante movimento para adaptar-se as modernidades conjunturais. Nesta concepção entende-se que o turismo pode ser considerado um deslocamento voluntário e temporário de indivíduo ou grupo de pessoas, que por diversos motivos saem de suas residências para outra região, em busca de descanso, lazer etc.

O turismo enquanto atividade socioeconômica começou na idade Antiga, o evento mais conhecido daquela época era as Olimpíadas que aconteciam a cada quatro anos, esses jogos eram a atração do momento, como a copa do Mundo é para os brasileiros hoje, além dos atletas participantes, a presença dos espectadores eram em massa. Este fenômeno incentivou as primeiras viagens de

lazer. “Os jogos na Olímpia não movimentavam apenas a cidade, mas toda região que na época dos jogos criavam pontos de alojamento e alimentação para servir os turistas”.<sup>5</sup>

Na Idade Média, com o sistema feudal, viajar deixou de ser um atrativo pelos perigos que os grupos de assaltantes daquela época ofereciam. Só após os anos 1000, as viagens passaram a ser mais segura e se expandiram com características religiosas, visto que o grande deslocamento humano era voltado à peregrinação religiosa. Como demonstra o autor Ignarra: “grandes expedições eram organizadas para visita dos centros religiosos da Europa e para libertar Jerusalém do domínio do árabes. Talvez tenham sido estas viagens as precursoras do turismo de grupos” (IGNARRA, 2003, p. 4). E ressalta ainda que o turismo em busca de saúde também já acontecia na antiguidade, que “no Império Romano eram comuns as viagens para visita às termas”. (IGNARRA, 2003, p. 4)

Na Idade Moderna, surgem os primeiros alojamentos para abrigar os peregrinos que aumentavam a cada ano, assim nasceram os primeiros hotéis.

Ao final do século XVI, os aristocratas passaram a mandar seus filhos após os estudos, realizarem viagens para os países mais distintos da Europa, em busca de conhecimento e capacitação profissional. E deste costume nasce a palavra Turismo / Turistas. Segundo o dicionário Aurélio o significado de Turismo é, “viagens ou excursões feita por prazer, a locais que despertam interesse” e turistas, “são pessoas que fazem o turismo”.

Na Idade Contemporânea, com a Revolução Industrial é que o turismo teve início, visto que a partir da mesma as viagens eram voltadas exclusivamente ao lazer, pois a população adquiriu recursos econômicos e tempo livre para as viagens e contou com a modernização nos transportes como as linhas férreas percorrendo grandes distâncias e em vários territórios substituindo a tração animal, também o transporte marítimo veio ao encontro do turismo com as grandes evoluções das companhias navais. “Com a Revolução Industrial, o desenvolvimento de inovações em nível tecnológico e em nível de processo de trabalho configurariam o fenômeno do turismo de forma organizada e comercial”. (PAIVA, 1995, p.17)

---

<sup>5</sup> MEGUIABRASIL, NOTÍCIAS SOBRE O TURISMO. **HISTÓRIA DO TURISMO.** Disponível em: <http://meguiabrasil.com/historiadoturismo.php>> Acesso em: 09/08/2011, às 16:31 hs

A primeira viagem organizada da história do turismo aconteceu em 1840, promovida por Thomas Cook, considerado o pai do turismo moderno, apesar de não obter o lucro comercial desejado foi considerada um sucesso em relação à organização, pois evidenciou a grande vantagem econômica proporcionada por esta atividade enquanto negócio. Como relata Ignarra:

O sucesso foi tanto que a sua empresa passou a organizar excursões para a parte continental da Europa e posteriormente, até excursão para os Estados Unidos. A empresa prosperou e passou a ser considerada a primeira agência de viagens do mundo. (IGNARRA, 2003, p. 5)

Com a crise econômica de 1929, o setor turístico passa por profunda crise financeira, e esta repercussão negativa compromete seu desenvolvimento por aproximadamente quatro anos, com a Segunda Guerra Mundial, a paralisação no setor turístico foi predominante e permaneceu assim até 1949. Como nos mostra Trigo, quando ressalta os fatores que abalam o setor turístico, “o maior exemplo é a Segunda Guerra Mundial, que provocou a interrupção do turismo de 1939 a 1949” (TRIGO, 1993, p. 17). Mas entre os anos de 1950 a 1973, o turismo teve grande superação, consequência da nova ordem internacional, a estabilidade social e o desenvolvimento da cultura.

Com a recuperação econômica elevando o nível da população dos países ocidentais, surge a sociedade do bem-estar que tendo superado suas necessidades básicas passam a buscar formação educacional e a se interessar por viagens.

A legislação trabalhista também contribuiu com o turismo, trazendo a redução da jornada de trabalho para quarenta horas semanais e o direito às férias. As férias remuneradas proporcionam aos trabalhadores a oportunidade e condições econômicas de libertar-se do cotidiano e realizar passeios e viagens voltados ao descanso e ao lazer. Segundo Paiva

O tempo livre foi associado aos ganhos dos trabalhadores, à semana de quarenta horas, às férias, à aposentadoria; enfim, ao tempo liberado pelo progresso econômico e preenchido com atividades, muitas vezes continuadora dos controles institucionais. (PAIVA, 1995, p.35,36)

E Kushano complementa dizendo que:

A diversão tem a função de liberar o estresse e oferecer a oportunidade de ruptura do cotidiano. Por último, o desenvolvimento pessoal é o que permite ao indivíduo um enriquecimento pessoal, dando-lhe a oportunidade de uma participação social mais ativa e transformadora. (KUSHANO, 2010, p. 4)

Nesta época acontece o desenvolvimento urbano e evidencia-se a massificação e em consequência surge o desejo de fugir da rotina das cidades e das pressões cotidianas. Como observa Krippendorf:

O universo industrial é percebido como uma prisão que inicia à evasão. E isto porque, na realidade, o mundo do trabalho é feio, o ambiente é desagradável, uniformizado e envenenado, o ser humano é tomado pela necessidade obsessiva de se libertar, o que torna inevitável o desejo de fuga. (KRIPPENDORF, 2001, p. 47)

Nos anos de 1980, o turismo se transforma no motor econômico de muitos países, e este desenvolvimento acelerado tem como provedor a modernidade tecnológica do transporte, com este avanço turístico desenvolve-se também as redes hoteleiras que investe nas técnicas de marketing, incentivando cada vez mais o desejo da população em realizar viagens, pois os mesmos estão interessados somente em ampliar seu capital, visam apenas o excedente.

Naturalmente o Marketing turístico insere-se na ideologia capitalista, como já se viu, criando necessidades nos prováveis consumidores dos pacotes turísticos ou dos serviços turísticos e premiando esses consumidores como símbolos preponderantes na sociedade capitalista. (PAIVA, 1995, p. 21)

Já na década de 1990, o turismo passa a fazer parte da agenda política de muitos países e conta com políticas públicas voltadas à promoção no planejamento e comercialização, reconhecidos como fator fundamental para o desenvolvimento econômico, o setor conta uma grande variedade de opções turística e o governo vem investindo no setor, realizando políticas públicas voltada ao desenvolvimento turístico tanto interno procurando baratear as viagens, como externo investindo na divulgação do país no exterior.

## 1.1 O TURISMO BRASILEIRO

No Brasil, observa-se que o turismo externo tem aumentado a cada ano, cada vez mais as pessoas vem descobrindo o prazer em viajar, demonstrando interesse em conhecer as atrações históricas, culturais, gastronômicas e muitas outras do continente europeu. Mas o que movimenta economicamente o setor turístico brasileiro é o turismo doméstico, o que se constitui em viagens dentro do próprio país e região de residência.

O turismo interno “doméstico” representa uma parcela fundamental no setor somando mais de 50 milhões de viagens por ano, em 2010, o setor contou com uma economia gerada diretamente com este fenômeno de 33 bilhões de dólares quase seis vezes mais do que é recebido pelo país através do turismo estrangeiro<sup>6</sup>, desde as cidades médias e pequenas que são desprovidas de recursos financeiros vem buscando meios para o crescimento econômico e de seu desenvolvimento, investindo no turismo.

No Paraná, podemos citar como exemplo a cidade de Porto Rico, um município localizado no noroeste do Estado do Paraná, que faz divisa com Mato Grosso do Sul, tem sua sede às margens do rio Paraná, o município conta com uma população de 1.662 urbanos e 800 rurais num total de 2.460 mil habitantes, com a ausência da principal renda agrícola que sempre veio dos cafezais, hoje o município vem investindo no turismo como fator indispensável para o desenvolvimento municipal que já assume a condição de um emergente pólo turístico<sup>7</sup>.

O turismo tem suas vantagens, mas também suas inconveniências, principalmente quando praticado em forma de massificada e insustentável. Por mais que seja intencional por parte dos turistas que procuram apenas o descanso e o lazer, sempre interfere na rotina, no cotidiano dos moradores locais. A massificação do turismo se caracteriza com o aumento desenfreado de turistas em determinada região/local, proporcionado pelo menor custo, ou seja, estadias cedidas por amigos ou familiares, alojamento e as facilidades de acesso, etc. Este tipo de turismo é realizado pela classe portadora do menor nível de rendimento familiar, muitas vezes viajando em grupos visando reduzir os gastos.

Esta interferência não é sentida apenas quanto à poluição sonora, aumento no trânsito ou aglomeração no comércio, mas acontece também um choque cultural, pois os turistas não respeitam/valorizam a cultura local e sim a de origem, e a relação social entre ambos muitas vezes torna-se ríspida e estritamente comercial. Nesse sentido, Krippendorf (2001, p. 85) corrobora dizendo que “(...) quando nada

---

<sup>6</sup> Turismo no Brasil. Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre. Disponível em: [http://pt.m.wikipedia.org/wiki/Turismo\\_no\\_Brasil](http://pt.m.wikipedia.org/wiki/Turismo_no_Brasil), em 02/08/2011 às 12:44 hs

de comum nos aproxima, quando os papéis são muitos diferentes, não existe nenhuma base para o diálogo”.

Esta relação acaba por gerar intolerância e sentimento de superioridade/inferioridade entre ambos. Os turistas sentem-se desprovidos de segurança por estar em território alheio, fora de casa, enquanto os moradores sentem-se inferiorizados por estar trabalhando, servindo aos turistas que estão em férias.

Segundo Paiva; “a própria Organização Mundial de Turismo (OMT) ressaltou a necessidade de se conhecer o turismo em sua totalidade e seus efeitos Sociais, Culturais e Políticos, além de econômico” (1995, p. 31). Percebe-se que o capitalismo promove este comportamento individualista, onde cada um busca sua sobrevivência, seja fugindo da rotina estressante do trabalho ou trabalhando muito na alta temporada. Conforme ressalta o autor: “o ambiente de férias se choca com ambiente de trabalho, e a necessidade de repouso com as necessidades da existência. Onde o dinheiro de um é o pão do outro”. (KRIPPENDORF, 2001, p. 83)

Pretende-se enfatizar com essas observações, que é interessante considerar a possibilidade de medidas de intervenção por parte do poder público em parcerias com instituições, intelectuais orgânicos do município, a própria população, em prol desta socialização. “É preciso tentar conciliar as necessidades da população local e dos turistas e conceber o desenvolvimento de tal forma que as realizações sejam lucrativas para ambos.” (KRIPPENDORF, 2001, p. 148). Seguindo a ótica deste autor compartilha-se com a perspectiva a seguir:

O objetivo deveria ser de dar informação à população local, principalmente àqueles que têm contato direto com os turistas, e a todos, sobre a origem dos turistas, suas condições de vida (condições de trabalho, de moradia, climáticas etc.), seu comportamento e os motivos pelos quais viajam. Caberia também apresentar-lhes as vantagens do turismo sem esquecer das inconveniências e perigos que implicam (KRIPPENDORF, 2001, p. 178)

Acredita-se que neste processo a população local deve se destacar, ser priorizada, participar e fazer valer suas prioridades enquanto moradores, eleitores e construtores do município. Paiva ressalta que em territórios turísticos “deve-se pensar em tirar partido dos recursos turísticos para melhorar as condições de vida das suas populações, não para sacrificar e explorar ainda mais essas populações, como vem ocorrendo em muitos países” (PAIVA, 1995, p. 32). Partilhando desta opinião, Sant’Anna destaca que:

É desejável que o desenvolvimento local seja discutido, analisado e realizado no âmbito da sociedade local, através da participação direta dos cidadãos. Trata-se de valorizar a conceito de cidadania como força propulsora do desenvolvimento sustentável. (SANT'ANNA, 2001, p. 35)

Esta visão se faz necessária para uma reflexão voltada à população local, em todas as suas especificidades, porque a mesma em sua grande maioria encontra-se em situação de vulnerabilidade, se o turismo em muitas regiões proporciona um retorno econômico satisfatório? Pois se acredita que o turismo exige investimento antecipado, mas também conta com retorno econômico em curto prazo.

Que o turismo envolve gastos na organização e efetivação das viagens e requer um elenco de serviços [...] que exigem investimentos prévios, reduzidos em comparação ao fluxo de capital produzido e de rápido retorno, gerando efeitos diretos – sobre emprego e renda, multiplicadores – sobre outras atividades econômicas, [...] também efeitos indiretos, mediante a ampliação da receita das cidades em que essa atividade econômica distingue-se. Essa é a perspectiva que interessa às regiões menos desenvolvidas, mas que detêm recursos valiosos do ponto de vista do turismo como forma de lazer. (PAIVA, 1995, p. 29)

Entende-se que para realizar qualquer intervenção no turismo, é preciso analisá-lo na sua totalidade, ou seja, que estude todos os seus componentes. Pois, enquanto o turismo for considerado apenas como alternativa econômica, as relações estarão voltadas à relação e divisão de trabalho, promovendo a exploração tanto do morador local que vê naquele momento a oportunidade de ter um retorno financeiro mais elevado, quanto aos turistas, que sem opções sujeitam-se aos serviços prestados. “A despesa turística tem um efeito cascata em toda a economia receptora. Ela começa com os turistas gastando dinheiro em estabelecimento turístico de frente, como hotéis, restaurantes, taxis, e depois se espalha pelo resto da economia”. (COOPER, 2005, p.179)

Acredita-se que só quando este fenômeno turístico atingir uma visão voltada para a política de humanização, reconhecer que deve promover o desenvolvimento humano, servir ao bem estar do homem e não ao capitalismo, aí terá credibilidade e atingirá um futuro promissor.

Vale ressaltar que para trazer à luz com precisão os resultados econômicos proporcionado pelo turismo, será necessário realizar uma pesquisa focada no impacto socioeconômico, analisar a forma que os turistas gastam, o quanto gastam e o que é investido em mercadorias importadas pelo comércio para satisfazer os turistas e o excedente que fica no município, pois se o comércio precisar investir em

mercadoria produzida fora da região, partes destes recursos também vão para fora da região, este é um fator que merece um estudo mais aprofundado, mas não é o objeto desta pesquisa neste momento, que tem como objeto o fator social, voltado à relação social entre moradores do município de Matinhos e os turistas.

## 1.2 O TURISMO NO MUNICÍPIO DE MATINHOS LITORAL DO PARANÁ

O município de Matinhos recebe uma massificação humana, todos os anos, entre os meses de dezembro a março, que é considerada a alta temporada. Esta massificação vem em busca de descanso e do lazer que as praias proporcionam, mas não devem ser considerados turistas por ser na grande maioria extensão familiar dos moradores de Matinhos ou tem sua segunda residência no município, por estes motivos encontram-se frequentemente no Litoral, mas a terminologia usada pelos moradores locais referentes aos mesmos é “turistas”, embora alguns moradores os vejam como “veranistas”.

Em Matinhos, a disponibilidade de recurso para investimento torna-se regular, por se tratar de um município de pequeno porte e há também restrições no próprio espaço físico, por estar situado entre a Serra do Mar e o Oceano.

Matinhos possui 36 balneários ao longo de sua costa que se inicia no Balneário Jardim Monções onde faz fronteira com o município de Pontal do Paraná até o Balneário de Caiobá, num total de 17 km de praias. A área do município também abriga nove rios diferentes; da Draga, Matinhos, da Onça, Canal da Lagoa Amarela, Indaial, Novo, Cambará, do Meio e Cachoeirinha. Conta ainda com os morros Cabaraquara, Escalvado, Canela, Bico Torto, Taguá, Pedra Branca, Batatal e do Boi<sup>8</sup>.

Entre os atrativos mais procurados em Matinhos está o Balneário de Caiobá. Ali, as praias Mansa, Bela, Brava e dos Amores estão entre as preferidas, vale ressaltar que Caiobá concentra o maior número de condomínios que podem ser considerado como segunda residência. A Ilha da Tartaruga ou do Farol também faz

---

<sup>8</sup> PREFEITURA MUNICIPAL DE MATINHOS. Secretaria do Turismo e Desenvolvimento Econômico. **História de Matinhos**. Disponível em:<<http://www.ferias.tur.br/informacoes/6321/matinhos-pr.html>>: Acesso em: 27/09/2011.



sucesso entre os visitantes<sup>9</sup>. Parque Estadual do Rio da Onça, que conta com um Centro de Visitantes. Para contribuir com a beleza natural do local a região conta com um clima super úmido, com temperatura média anual que gira em torno dos 18°C, com uma máxima média de 26°C e uma mínima de 15°C. Também é privilegiada em riquezas naturais que pode ser constatada em seus pontos turísticos, começando pela Igreja Matriz de São Pedro, localizada no centro do município, de linhas arquitetônicas simples.

A Igrejinha de São Pedro, edificação construída entre os anos de 1938 e 1944, representa o único bem histórico do município. Em 1987 foi tombada pelo Patrimônio Histórico e Artístico do Paraná<sup>10</sup>.

Morro do Escalvado, conhecido como Morro da Cruz, tem aproximadamente 262 m. A Ilha das Tartarugas, também conhecida como Ilha do Farol é ligada a Praia dos Amores por um istmo de pedras, que pode ser visitada durante as marés baixa. É recoberta por exuberante vegetação e o acesso se dá pela Praia Bela<sup>11</sup>.

O Parque Florestal Rio da Onça, criado em 04 de junho de 1981, com objetivo de proteger a flora e a fauna. O Parque possui 1660 hectares, sendo dotado de portal, trilhas interpretativas, pontes suspensas, centro de visitantes e mirante.

Pico de Matinhos, ponta de pedras que divide a Praia Central de Matinhos com a Praia Brava, onde foi construída uma estrutura de madeira com mirantes. O local é muito frequentado por surfistas devido às boas formações das ondas<sup>12</sup>.

Praia Central ou Dos Pescadores, localizada entre o Mirante das Pedras e o Rio Matinhos, em seu trecho encontra-se o comércio hoteleiros, restaurantes e lanchonetes que atendem com uma culinária típica do litoral, que não podia deixar de ser os frutos do mar, também a Colônia dos -\*Pescadores que é um dos principais pontos para a prática do surf.

O Mercado dos Pescadores, local onde é realizado o comércio de pescados, mantendo a cultura dos pescadores<sup>13</sup>.

---

<sup>9</sup> PREFEITURA MUNICIPAL DE MATINHOS. Secretaria do Turismo e Desenvolvimento Econômico. **História de Matinhos**. Disponível em: <<http://www.matinhos.pr.gov.br/prefeitura/turistico.php>>: Acesso em: 27/09/2011.

<sup>10</sup> MATINHOS. **Praias e pontos turísticos de matinhos**. Disponível em: <<http://www.praiaslitoralparana.com.br/matinhos/praias-de-matinhos-pontos-turisticos-de-matinhos.php>>: em 27/09/2011 às 21:51 hs

<sup>11</sup> MATINHOS. Disponível em: <<http://ecoviagem.uol.com.br/brasil/parana/matinhos/>>: em 27/09/2011: às 22:16 hs

<sup>12</sup> MATINHOS. **Praias e pontos turísticos de matinhos**. Disponível em: <<http://www.praiaslitoralparana.com.br/matinhos/praias-de-matinhos-pontos-turisticos-de-matinhos.php>>: em 22/09/2011 às 22:20 hs

O Município de Matinhos é composto por vários balneários, entre eles encontram-se: Corais, Jussara, Gaivotas, Iracema, Guacyara, Currais, Ipacaraí, Betaras, Solimar, Marajó, Saint Etienne, Florida, Riviera I e II, Flamingo, além da praia de Matinho, situada na própria sede do município. O balneário de Caiobá é o maior de todos e tem como principais atrações a Praia Brava - situa-se numa enseada, com águas rasas e um pouco agitada, em um de seus extremos localiza-se o Morro do Boi, que possui aproximadamente 160 m de altura, trilha ecológica que leva da Praia Bela ou dos Amores até o outro lado do Costão, mar aberto e local de pescaria e no outro a Pedra de Matinhos. Possui aproximadamente 3500 metros de comprimento por 50 de largura.

A Praia Mansa, também uma enseada na entrada da baía de Guaratuba, com águas bastante calmas e pouco profundas, com aproximadamente 1500 m de extensão. Dela atinge-se a Praia Bela ou Prainha do Farol e a Ilha das Tartarugas.

Diante de tantas belezas naturais que o município de Matinhos oferece e a facilidade de acesso aos pontos turístico, torna a região um território atraente aos olhos dos turistas, tanto no sentido de usufruir do local enquanto lazer na alta temporada e nos feriados prolongados quanto em expandir suas economias, investimentos no comércio, apostando no território turístico, Tema este que será ressaltado no próximo capítulo.

---

<sup>13</sup> MATINHOS. Disponível em: <<http://ecoviagem.uol.com.br/brasil/parana/matinhos/>>: em 22/092011 às 22:30 hs

### 3 TERRITÓRIOS TURÍSTICOS: TRANSFORMAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO POR MEIO DO TURISMO

Para dar início ao presente capítulo, primeiro investigou-se o termo “território” no sentido original da palavra, como se apresenta no dicionário Aurélio (2010, p.763) que é a “extensão considerável de terra. A área dum país, duma província, etc. Base geográfica do Estado [...] sobre a qual ele exerce sua soberania”. Ou seja, a materialização do espaço, na visão de Freitas. “O território é relação social, é a expressão concreta e abstrata do espaço apropriado e produzido” (FREITAS, 2006, p.179). Compartilhando desta ótica Raffestin relata a importância da compreensão de que:

O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente, o ator “territorializa” o espaço. (RAFFESTIN, 1993, p.143)

Santos destaca que “é somente agora neste fim de século, com as novas técnicas de transmissão e coleta da informação que estamos propriamente autorizados a falar de fluidez do território em sentido amplo” (SANTOS, 2008, p.192). Para alguns autores, o território pode ser considerado uma das condições de existência e o reconhecimento de uma região, cidades e população. “O território é natureza e sociedade simultaneamente, é economia, política e cultura, idéia e matéria [...] é local e global é singular e universal concomitantemente, terra, formas espaciais e relação de poder [...]”. (SAQUET, 2005, p.144, *apud* FREITAS, 2006, p.179). E Torres nos mostra que: “é possível dizer que o espaço representa a matéria prima para o consumo do turismo e que este é anterior ao território que se transformará em território turístico”. (TORRES, 1993, p. 5)

No Brasil, a divulgação e construção histórica brasileira originou-se no século XIX, com a atuação do Instituto Histórico e Geográfico (IHG). Segundo Boeira.

No Império Brasileiro, a tarefa de formulara uma idéia de nação para o Estado coube, primeiramente, ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), ainda na primeira metade do século XIX. A grande questão era a da escrita da história e o trabalho da escrita que lá começou a ser tramado tinha como meta traçar o perfil para o país que o mostrasse como um espaço de civilização no Novo Mundo. (BOEIRA, 2008, p. 86)

Posteriormente foi se ampliando com a criação de Instituto Histórico em cada estado do país, surgindo assim a história regional ou local, esta historiografia tinha a região ou o setor político-administrativo dos estados como uma realidade prévia e assim buscava dar uma história, uma identidade diferente das demais. Só nos anos 80, começaram a surgir estudos voltados à pensar as regiões como construções históricas, que aconteceram tanto por questões políticas e econômicas quanto religiosas e militares.

A história nos mostra que nada é por acaso, que o território foi produção do ser humano em algum momento e decidido por interesse, foram determinados pelas relações de poder, pode-se dizer que a produção do espaço geográfico foi uma forma de organização social diferenciada da sociedade primitiva, tendo como representante o Estado, que justamente com a classe dominante estabeleciam as "regras" de apropriação, produção e organização espacial deixando evidente a relação de poder.

Segundo a definição de Raffestin, o poder “resume a história de nossa equiparação a um conjunto de instituições e de aparelhos que garantem a sujeição dos cidadãos a um Estado determinado” (RAFFESTIN, 1993, p. 51). Acredita-se que o poder é parte intrínseca no cotidiano da vida humana, em toda relação se manifesta um jogo de poder que faz parte do processo de troca, seja na comunicação, nas relações socioeconômica, política e cultural. Para Raffestin, o campo da relação é um campo de poder que organiza os elementos e as configurações (RAFFESTIN, 1993, p. 53). Portanto, na visão do autor o poder não é nem uma categoria espacial nem temporal, mas se encontra presente em toda “produção” que se apóia no espaço e no tempo.

### 3.1 TERRITÓRIO: ENQUANTO TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO SOCIAL NA MODERNIDADE

O território enquanto espaço de transformações na atualidade está marcado pelo movimento contínuo, não existe mais uma relação fixa de pertencimento ao território, mas de vários territórios. É possível relatar essa questão, atualmente com as competições das empresas diante das privatizações dos espaços públicos e a violência existente.

Entende-se que a multiplicação dos grupos territoriais significa a existência de novos grupos sociais que cada vez mais se diversificam e exigem a transformação e a reorganização do espaço em novo território. Santos nos diz que “como a sociedade não é estática – mas sim dinâmica – a cada movimento da sociedade corresponde uma mudança de conteúdo das formas geográficas e uma mudança na distribuição do valor no espaço” (SANTOS, 1988, p.16). Percebe-se este fator no nosso cotidiano, qualquer grupo social que, ao manter relações de poder com outros grupos, produza ou reivindique territórios. As disputas entre traficantes, as reivindicações dos “sem-terra” a disputa entre profissional do sexo pelos “pontos” em que oferecem seus serviços etc. As estratégias de apropriação do espaço são criadas por diferentes agentes e de seus diversos interesses, no mesmo espaço social e em diferentes momentos históricos, como vemos em Raffestin (1993, p. 147): “portanto, o espaço representado não é mais o espaço, mas a imagem do espaço, ou melhor, do território visto e /ou vivido”

O turismo enquanto atividade, trás profundas transformações no espaço geográfico e atualmente a modernidade tem contribuído muito para esta transformação, pois a mesma determina um movimento contínuo da substituição do antigo pelo moderno. No espaço que antes era considerado importante, com a modernidade criam-se novas características, novos sentidos. Freitas relata que:

A dinâmica territorial é tida como produto e condicionantes da (i) materialidade relacional da sociedade (econômica, política e cultural – em uma palavra social agida e vivida, no espaço e com apropriação deste no(s) tempo(s). (FREITAS, 2006, p. 178)

Na atualidade, é comum nas grandes cidades acontecer as remoções de moradores de áreas de ocupação localizadas em região de destaque, para bairros distantes para a reconstrução e reorganização do espaço, que na maioria das vezes favorece o desenvolvimento socioeconômico e o paisagismo das cidades, enquanto os antigos moradores daquele local ficam a mercê das periferias, muitas vezes, sem estruturas básicas e longe do trabalho, de atendimento médico, escola etc. Nesta ótica podemos ver em Santos que,

Somos instados a nos convencer que vivemos em um universo completamente moldado pelo homem. Toda natureza parece estar amordaçada, controlada e dominada, enfim, recriada por esse homem sem limites e dotado de uma fúria destruidora e criadora infindável (SANTOS 1988, p. 58).

No turismo, percebe-se que o mesmo organiza o espaço para atividades turísticas. Ao se apropriar do espaço o turismo territorializa-o numa relação de poder imposta pelo capital, sendo capaz de provocar grandes mudanças na paisagem.

Como exemplo deste fator podemos apresentar um bairro de Matinhos muito conhecido que é Caiobá, onde hoje é formado por grande conjunto de edifícios residenciais voltados à segunda residência dos turistas. Enquanto os antigos moradores foram para os bairros mais afastados da cidade, que por motivo não pesquisado neste momento, teve como única participação neste processo o afastamento. Mas podemos ver ainda em Santos (2000, p. 62) que “Muitas das coisas que somos levados a fazer dentro de uma região são suscitadas por demandas externas e governadas por fatores que cuja sede é longínqua”.

Mas o turismo não realiza esta transformação sozinho, ele depende de diversos fatores que envolvem outros setores e outras atividades para desenvolver-se. Ele se apodera de elementos existentes no espaço e lhe complementa valores que será transformado em produto turístico, aperfeiçoando e inserindo-o no turismo que corresponde aquela região, tornando-se o produto final para a comercialização.

Segundo Torres, a “apropriação do território é atraída pela valorização cultural e material, onde os valores atribuídos estão voltados à atração dos turistas”. E a mesma ressalta ainda que “é uma relação marcada pelo poder, produzido por determinado grupo ou entidade, instituição que pretende se ocupar do espaço e nele realizar uma ação (TORRES, 1993, p.6)

Na concepção da ciência geográfica, o território usado é mais que um lugar geográfico, onde se encontra a cidade de Matinhos com suas divisas territoriais, por exemplo. É uma instância da sociedade, que traz sua história cultural, econômica e política. Como podemos perceber em Barreiro:

A ação de transformação estrutural faz-se na História: ao longo de um período determinado de tempo e dentro de estruturas sócio-econômicas. As sociedades em que elas se realizam, ao mesmo tempo em que mantêm e organizam as construções dos modos de relações, dos homens com a natureza, e dos homens entre si, estabelecem pelo menos algumas das próprias bases de sua modificação. (BARREIRO, 1988, p. 21)

Percebe-se que a geografia se preocupa com o espaço humano e social, ou seja, o espaço geográfico é produto das relações sociais resultante das transformações realizadas pelo homem em sua trajetória, produto histórico produzido pela sociedade e não anterior a ela. Portanto, ao mesmo tempo em que é produto, é

também produtor destas relações. Como vemos em Raffestin, que o território nada mais é que o produto dos atores sociais, partindo da realidade principal que é o espaço mas “o território também é um produto “consumido”, ou, se preferirmos, um produto vivenciado por aqueles mesmos personagens que, sem haverem participado de sua elaboração, o utilizam como meio” (RAFFESTIN, 1993, p. 8). Nesta ótica a relação social no espaço é de fundamental importância, pois dela parte a construção e/ou reconstrução regional, assunto este que traremos no próximo item.

### 3.2 O TERRITÓRIO E A SOCIALIZAÇÃO REGIONAL FRENTE AS POLÍTICAS PÚBLICAS

A realidade que nos apresenta é que a pessoa é valorizada pelo local de residência, pelo lugar que mora, a questão territorial é muito evidente e caminha tão intrínseca no em nosso cotidiano que ao conhecer uma pessoa automaticamente já se interessa pela sua origem, de onde veio, onde está morando. Muitas vezes não se dá conta do questionamento que é feito. Se a pessoa reside em local de destaque socioeconômico, é visível a diferença no tratamento comparado aquele que mora na periferia ou em área rural. Para constatação deste fator faz-se mister observar o contraste existente no acesso aos bens e serviços essenciais públicos e até mesmo privado. Santos em “O Espaço do Cidadão” ressalta muito bem a questão da desigualdade social derivada pela organização econômica territorial que “determina quem deve ser mais ou menos pobre somente por morar neste ou naquele lugar”. E destaca a participação do poder público na supervalorização de algumas áreas.

Hoje, em pleno século XXI, ainda existem muitas pessoas privadas de acesso aos serviços públicos de proteção básica, seja pela distância da residência em que se encontra ou pela questão econômica familiar que não proporciona o trajeto até estes, pois muitas vezes estes serviços simplesmente não existem em determinado território. Para Santos. “As condições existente nesta ou naquela região determinam essa desigualdade no valor de cada pessoa, tais distorções contribuindo para que o homem passe literalmente a valer em função do lugar onde vive” (SANTOS,2000,p.112). E ressalta ainda que “essa distorções devem ser corrigidas, em nome da Cidadania”.

A localização do homem no território depende do poder socioeconômico e político local, fator este que se acredita não vir ao encontro das necessidades do homem o que na maioria das vezes provoca as migrações, onde com frequência proporciona o acréscimo da pauperização, ocasionada pela ausência de adaptação e pela falta de capacitação profissional, que sem meios de prover o sustento do seus, se aglomeram nas regiões urbanas e buscam trabalhos informais como coletores de materiais recicláveis. Nesta ótica Santos ressalta que:

Uma política efetivamente redistributiva visando a que as pessoas não sejam discriminadas em função do lugar onde vivem, não pode, pois, prescindir do componente territorial. [...] deveriam estabelecer como dever legal – e mesmo constitucional – uma autentica instrumentação do território que a todos atribua, como direito indiscutível, todas aquelas prestações sociais indispensáveis a uma vida decente e que não podem ser objeto de compra e venda no mercado, mas constituem um dever impostergável da sociedade como todo e, neste caso, do Estado. (SANTOS, 2000, p.113)

Compartilhando da ótica de Santos , Veloso acrescenta que:

É preciso fazer com que o retorno financeiro, econômico, social, cultural e humano reproduza para toda a sociedade as vantagens e as benesses, evitando a segregação, a discriminação e o preconceito (VELOSO, 2003, p. 95)

Ressalta-se que a Constituição Federal de 1988, traz no seu primeiro art. A soberania, cidadania e a dignidade humana. E reforça no capítulo VI onde trata da intervenção da União na questão territorial, no art. 34, assegura, entre seus princípios, os “direitos da pessoa humana e a autonomia municipal”, garantindo o atendimento básico de assistência à população, promovido pelo Estado. Nesta ótica de responsabilização estatal, o art.182, destaca que “a política de desenvolvimento urbano executada pelo Poder Público municipal, conforme diretrizes gerais fixadas em lei, por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir a bem-estar de seus habitantes”. Ainda embasado na Constituição Federal no capítulo II, no que se refere à seguridade social, no art.194, “A seguridade social compreende um conjunto integrado de ações de iniciativa dos Poderes Públicos e da sociedade, destinadas a assegurar os direitos relativos à saúde , à previdência e à assistência social” . E reforça ainda que compete ao Poder Público, em termos de lei organizar este tripé, tendo como objetivo primeiro a “universalização da cobertura e do atendimento”



Para que as políticas públicas sejam verdadeiramente efetivas é preciso que o Poder Público entenda que o bem-estar da população é prioridade, como podemos ver em Mendonça. “De todas as coisas do mundo, os seres humanos são os que há de mais valioso. São eles que promovem o progresso social, desenvolvem a ciência e a tecnologia e, com seu duro trabalho transformam continuamente o meio humano”. (MENDONÇA, 2001, p. 49/50)

É importante trazer a luz neste momento que a participação da população frente as operacionalizações dos serviços públicos é fundamental, na defesa dos interesses tanto pessoal como da comunidade. Compartilhamos da idéia de Beni, que:

A participação social é fator fundamental de reordenamento das relações de poder e uma nova articulação entre os diferentes atores sociais para possibilitar maior acesso aos serviços de forma geral, maior integração nos processos coletivos e aumentar a auto-estima e a constituição de cada um como sujeito de sua própria história. (BENI, 1997, p.119)

A população brasileira não tem demonstrado muito interesse em participar das demandas e serviços públicos, de reivindicações de direitos etc. O que se evidencia no cotidiano é a falta de credibilidade, assim cada pessoa se volta para a garantia do seu sustento e de seus familiares deixando as situações acontecerem. Quem nunca ouviu alguém dizer que “Ah! Pior do que tá não fica” ou “isso não vai dar em nada”. Nesta lógica quem detém o poder não tem conhecimento das necessidades existente na população mais distante, e acabam desenvolvendo o que considera importante ou o que trás destaque para seu governo.

Diante dos direitos conquistados, das políticas públicas existentes e das facilidades de acesso as informações, vale destacar que, a cultura pode ser o fator que predomina esta ausência de interesse, esta desmotivação atual, mas, para tanto, precisa ser realizados estudos mais complexo sobre a formação social do homem, tema este que será abordado no próximo capítulo numa percepção holística visando interpretar as relações sociais local.

## 4 A SOCIALIZAÇÃO HUMANA

Num breve resgate histórico da vida humana, entendeu-se que as relações sociais do homem já começa ao nascer, que o ser humano quando vem ao mundo ele se dá, simplesmente chega sem nenhuma condições de sobreviver sozinho, entra para uma família dotada de crenças, costumes e recebe tratamentos e orientações original desta família, uma vez que será esta a responsável pela sua sobrevivência e por toda transferência de informação, de conhecimento, e é partindo destas orientações que serão formada a personalidade, a consciência do homem. Ainda na infância começa sua vida escolar, vai para uma instituição de ensino escolhida pelos pais, neste momento ele enfrenta uma nova realidade que lhe é imposta, e nesta etapa de sua vida a escola é a instituição que desenvolverá seu conhecimento visando uma socialização. Na escola o indivíduo adquire um conhecimento específico que ajudará na compreensão das relações e ampliará sua visão de mundo, que será uma espécie de reforço e inovação da identidade do homem.

Depende do ponto que ele nasce, e cresce nessa teia humana das funções e situações de seus pais, da escolaridade que recebe, tudo encontra intrínseco em cada ser humano e esta socialização não rompe, modifica simplesmente. Mas somente se desenvolve até onde a estrutura desta dependência o permite. (NORBERT, 1994, p. 22)

Na fase adulta, a socialização também tem seus entraves, pois o ser humano está sempre renovando seus relacionamentos e reforçando a socialização que será compartilhada com pessoas que ainda não tiveram grandes influências em sua vida como namorada, funcionários, companheiros, etc., Mas que tem grande importância para garantia de sua auto-estima, seu ego. Estas influências podem trazer para o homem características benéficas ou maléfica. Embasado neste resgate realizado acredita-se que o homem tem uma necessidade natural de relacionar-se mas que é dotado de inteligência para entender que a vida social trás grandes oportunidades para seu desenvolvimento. Nesta perspectiva concorda-se com Dallari que:

*Só na convivência e com a cooperação dos semelhantes o homem pode beneficiar-se das energias, dos conhecimentos, da produção e da experiências dos outros, acumuladas através de gerações, obtendo assim os meios necessários para que possa atingir os fins de sua existência, desenvolvendo todo o seu potencial de aperfeiçoamento, no campo intelectual, moral ou técnico. (DALLARI, 1995, p. 9)*

Levando em conta, que na ótica de alguns autores a socialização é um fato natural, não deve desconsiderar o conhecimento adquirido pelo ser humano no decorrer do seu desenvolvimento. Também se encontram autores que defendem a ideia de que o instinto humano é de associar-se, que a vida em sociedade não depende das necessidades de bens materiais, mas de uma disposição natural do ser humano.

Assim, buscamos ampliar os estudos e encontramos relatos de Thomas Hobbes, que os homens viviam inicialmente em "estado de natureza" usando essa expressão para explicar o estágio primitivo histórico e a desorganização da vida natural. Que o estado de natureza era uma constante ameaça, pois não tinha assegurado nenhum tipo de proteção. Para o mesmo. "Enquanto cada homem detiver seu direito de fazer tudo quanto queira, a condição de guerra será constante para todos" (HOBBS, 2003, p. 101). Nesta ótica, acredita-se que o homem é um perigo para o próprio homem no estado de natureza, mas reconhece que é também um protetor enquanto estado civil.

Nesta perspectiva percebe-se a necessidade de uma organização social, pois apesar do instinto de sobrevivência, o homem é um ser racional com percepção do que deve seguir para superar-se e integrar-se socialmente.

O homem não pode existir como uma ilha, nem a humanidade como arquipélago. Ele é, por natureza, um ser que se relaciona com os demais semelhantes. A busca da perfeição na linha do ser mais homem, isto é, da humanização, muito embora cada qual deva assumir o papel insubstituível de sujeito e não de objeto, comporta a exigência de intersubjetividade. (FRANCINE, 1990, p. 14)

Neste processo de natureza todos os homens viviam atemorizados, o que tornava a vida humana solitária, pobre e curta. Vivendo nesta situação em que não há sociedade, também não é possível pensar em moral, uma vez que a moralidade não terá condições de existência, se o único critério de medida do bem e do mal for o próprio sentimento de cada pessoa, o mal não era reconhecido, pois no estado de natureza o homem tem direito a tudo que desejar, sendo assim, toda ação estará correta. Mas Hobbes ressalta dois fatores próprios da natureza humana que apontam para a saída do estado de natureza: "as paixões e a razão".

As paixões que levam os homens preferir a paz são o medo da morte, o desejo daquelas coisas que são necessárias para uma vida confortável é a esperança de consegui-las por meio de trabalho. A razão supere adequadas

normas de paz, em torno das quais os homens podem chegar a acordo (HOBBS, 2003, p. 100).

Assim, o Estado surge para garantir aos homens o cuidado com sua própria sobrevivência e com uma vida mais satisfatória. Este é um acordo, é a submissão de todas as vontades à vontade coletiva, e de todas as decisões à sua decisão, como a única forma de instituir o poder comum. Este é o nascimento do Estado. É desta forma que o homem passa de seu estado de natureza para o estado político ou sociedade civil. Esta mudança trás para o ser humano em suas ações a justiça que precisavam.

Embora se prive nesse estado de muitas vantagens, que a natureza lhe dera, outras obtém ainda maiores; suas faculdades se exercem e desenvolvem, sua alma toda inteira a tal ponto se elava os abusos desta nova condição não o degradassem muitas vezes a uma condição primeira que se , deveria abençoar de contínuo o instante feliz que para sempre o arrancou do estado de natureza, e fez de um animal estúpido e limitado um ser inteligente, um homem. (ROSSEAU, 2002, p. 35)

Nesta lógica a sociedade será o estudo do nosso próximo item, pois o objetivo é estudar as relações sociais entre duas regiões, acredita-se que será fundamental partir-se da formação e dos fatores que promovem este fenômeno social.

#### 4.1 A SOCIEDADE E A RELAÇÃO SOCIAL NA ATUALIDADE

Entende-se que a sociedade deveria ser o espaço onde as pessoas tivessem oportunidade de desenvolvimento, de realizações pessoais e de conseguir seus objetivos. Pois, sem a mesma não haveria sobrevivência, seja da forma mais simples à mais complexa, desde quem produz o alimento, quem trata a doença, quem educa etc., todos precisam de afeto, atenção, respeito, trabalhos ou de funcionários, pois como já vimos anteriormente o ser humano tem no seu cotidiano suas necessidades não só materiais mas também sentimental. Existindo uma grande rede que promove a garantia da vida humana. Assim o relacionamento vai sendo construído. Na ótica de Norbert (1994, p.), "a sociedade só existe e funciona porque a estrutura e as transformações históricas desta população não depende das intenções de qualquer pessoas em particular". Sendo assim, pode considerar que ninguém, nenhum ser humano encontra-se excluído socialmente.

Diante da complexidade da sociedade busca-se ressaltar os setores sociais como, as inovações institucionais, a modernidade tecnológicas, a economia, a

política e as contradições das mesmas frentes a sociedade contemporânea. Considera-se que para entender a relação humana é preciso conhecer toda esta complexidade que a envolve.

Quanto ao setor socioeconômico, uma vez que a sociedade brasileira tem por parte da mídia os pontos positivos da economia, queremos trazer a luz os efeitos que o mesmo reflete na sociedade, as competições, a comercialização e consumo de bens e serviços que é imposto através de propagandas comerciais. A sociedade é induzida a consumir cada vez mais produtos inovados constantemente para estar atualizada, hoje a pessoa é definida pelo que tem, pelo que possui, não é considerada a trajetória de vida, as condições sócio-histórica, a origem e as possibilidades da mesma. Para Iamamoto, “[...] o capital é a relação determinante que dá a dinâmica e a inteligibilidade de todo o processo da vida social”. (IAMAMOTO, 2008, p.30).

A globalização que veio para romper com as fronteiras do mercado, das informações, e tecnológicas, bens e serviços, também tem sua participação negativa, onde uma pessoa compra pelo *site* um produto divulgado na mídia antes mesmo dele chegar ao mercado de sua região, proporcionando a quem não tem a mesma oportunidade o sentimento de inferioridade, explicitando assim a desigualdade social que muitas vezes promove a rivalidade entre as pessoas, isto é o capitalismo sobrepondo ao socialismo.

O comércio eletrônico é visto por muitos especialistas como uma nova forma de transações capaz de promover o desenvolvimento econômico, de eliminar barreiras geográficas ao comércio e de transformar completamente o sistema econômico. [...] Seu desenvolvimento tem sido estimulado pelo processo de globalização, que requer meios mais rápidos e eficientes de promover as comunicações em multimídia, integrando o espaço econômico ampliado. (LASTRES, 1999, p. 85)

Percebe-se que no setor econômico procura o desenvolvimento sem se preocupar com a vida social da população, que para se manter já não tem tempo para si.

Quanto a inovação institucional, constitui-se na concorrência do mercado, para manter-se na posição de competitividade, as instituições promovem as inovações voltadas à ampliação da participação produtiva, ou seja, as mesmas estão implantando medidas de participação nos lucros onde o funcionário que atinge a meta imposta pelo empregador conquista um pequeno percentual nos lucros, assim

também investe nas inovações da tecnologia moderna visando uma produção em série com mais qualidade e de menor custo, são inúmeros os exemplos de inovação nas institucionais muitas delas passam despercebida pela sociedade mas que gera crescimento da eficiência técnica.

As empresas que sustentam posição de liderança vêm reestruturando suas funções e atividades e redefinindo e implementando novas estratégias de atuação, desenvolvendo a adotando novos desenhos organizacionais, novas instrumentos e metodologias operacionais. (LASTRES, 1999, p. 46; 47)

E esta tecnologia que atualmente nos promove o acesso as informações, ao conforto, também nos impõe concorrência frente ao mercado de trabalho, exigindo capacitação profissional e atualização permanente para a garantia do emprego, isto reflete na pessoa que não disponibiliza de recursos financeiros, ou até mesmo tempo para esta capacitação acabam por perder a cada dia a oportunidade de concorrer a novos cargos e até mesmo de conservar seu trabalho. Deste modo, a desigualdade prevalece e a relação social no trabalho encontra-se comprometida.

Quanto a política, considera-se que é a ciência organizacional de uma nação ou Estado, é a atividade das pessoas que assumem compromissos públicos, em outras palavras, política é a ciência moral normativa do governo da sociedade civil. A política como forma de atividade ou transformação humana, é a base do poder, o poder do homem sob outro homem e é esta, entre tantas formas existentes que se busca realizar uma breve reflexão, por entender que está entre as mais influenciável na relação social.

O poder político conta com três características. Sendo uma delas; **Exclusividade**, que trata da tendência de não se permitir a organização de uma força concorrente. Como por exemplo, grupos armados independentes.

**Universalidade**, tratando-se da capacidade de se tomar decisões para toda a coletividade.

**Inclusividade** que é a possibilidade de intervir, de modo imperativo, em todas as esferas possíveis de atividades de membros do grupo e de encaminhar tais atividades aos fins desejados ou de desviá-las de um fim não desejado.

Diante destes fatores procura-se entender a relação humana no seu cotidiano e analisando o desenvolvimento social numa totalidade pode-se dizer que o ser humano está permanentemente em conflito, é rotineiro ouvir alguém dizer que não

aguenta mais o filho, ou o companheiro (a), os colegas de trabalho, o ser humano está fragmentado, já não sabe mais o que fazer.

O empobrecimento sociais descomedido, gerado pelo modelo econômico capitalista, concentrador de rendas, e ampliado pela falta de políticas públicas, faz que comportamento adversos se instale no seio familiar. (ACOSTA, 2010, p. 72)

O capitalismo distancia as pessoas, as famílias já não se reconhecem, os pais saindo muito cedo para o trabalho enquanto os filhos muitas vezes ficam sozinhos depois da aula, sem assistência, quando os pais retornam os filhos muitas vezes já estão dormindo e nesta rotina o vínculo familiar fica abalado. Quanto no mercado de trabalho a convivência tem sentimento de concorrência de cargos e funções, de disputa de melhores salários.

Hoje, contam-se nos dedos os amigos que não estão divorciados. Mesmo quando estão juntos, pai e mãe trabalham, os filhos estão na escola (quando está tudo bem), e a vida familiar resume-se frequentemente a uma pequena roda cansada olhando para as abordagens da televisão no fim da noite. (ACOSTA, 2010, p. 294)

No art. 6.º da Constituição Federal (CF) a sociedade está assegurada em todos os sentidos, mas não se vê essa assistência, onde está a segurança das famílias em conflitos, o amparo às crianças em situação de risco, a violência etc. Esta problemática é vivenciada no nosso cotidiano seja nas grandes cidades ou em municípios de pequeno porte, e esta ausência de proteção pode ser a razão dos conflitos. Quando se fala em proteção, não se trata de proteção policiais e sim de proteção estatal, da política de assistência garantida pela Lei n.º 12.435, de 6 de julho de 2011 e sancionada pela atual presidente Dilma Rousseff.

Entende-se que o homem precisa de uma sociedade justa, onde todas as pessoas possam ter oportunidades, direitos garantidos e benefícios assegurados, pois estamos em permanente mudanças, por ser sujeitos capacitados para a transformação em qualquer que seja a direção, e estas mudanças acontece com o desenvolvimento da humanidade, e nem sempre acontece de acordo com nossas expectativa, responde aos nossos interesses.

Vale ressaltar que o sistema capitalista vivenciado atualmente compromete a relação social no cotidiano, independente do território, seja no Litoral ou em grandes cidades. Hoje cada cidadão acaba se individualizando, já não disponibiliza de tempo para a vida social, quem não conhece alguém que tem ou já teve dois empregos

para se manter no “padrão” de vida considerado bom, pela sociedade. Para Netto, o capital é.

Relação social e as relações sociais são, antes de mais , relações de essência histórica: são mutáveis, transformáveis. Resultante da ação dos homens, exerce sobre eles pressões e constrangimentos, acarretam efeitos e consequências que independem de sua vontade; mas, igualmente , são alteráveis e alterada pela vontade coletiva e organizada das classes sociais. (NETTO, 2009, p.169)

Em território turístico não é diferente, muitos moradores optam por trabalhar ao invés de lazer, de buscar descontração, acabando por limitar a socialização pessoal, de ampliar seus conhecimentos. Na opinião de Veloso. “o turismo não deve ser tratado como uma “mina de ouro”, mas sempre com uma “fonte inesgotável de satisfação da vida humana” (VELOSO, 2003, p. 73). Nesta percepção, entende-se que um município, região ou território seja ele turístico ou não, só pode se aproximar da perfeição quando garantir a sustentabilidade regional.



## 5 RESULTADOS DA PESQUISA E DISCUSSÃO

No presente capítulo serão mostrados os resultados da pesquisa qualitativa, bem como a discussão dos mesmos.

Como dito anteriormente, a pesquisa de campo foi realizada nos dias 7, 8, 9, e 10 de setembro de 2011, utilizando-se a entrevista semi-estruturada. Para a análise da mesma preferiu-se em alguns tópicos replicar fielmente o que foi dito pelos entrevistados, numa perspectiva de valorizar a oralidade e a análise do discurso. Em outras situações, optou-se por demonstrar em gráfico e/ou números.

### 5.1 O PERFIL DOS TURISTAS DO MUNICÍPIO DE MATINHOS

Ao realizar as entrevistas em Caiobá no feriado do dia 7 de setembro, foram surgindo o perfil dos turistas daquele momento e destacou-se a seguinte realidade:

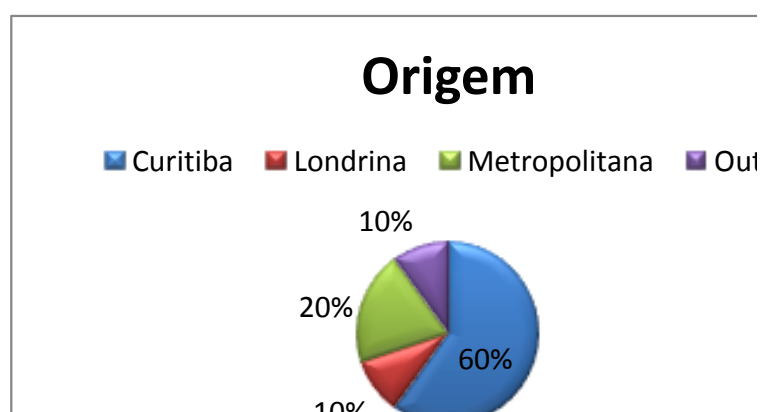


Gráfico 1 - Origem

Diante dos dados coletados percebeu-se que 60% das entrevistadas residem em Curitiba, 20% na regiões Metropolitana de Curitiba e 20% de regiões oriundas do interior do Estado do Paraná.

Ressalta-se que no decorrer das entrevistas observou-se que as pessoas entrevistadas não se identificavam como oriundas da região metropolitana de Curitiba. Com tal observação, começou-se a questionar, mesmo estando no final das entrevistas, em que bairro de Curitiba estas pessoas moravam e aí foram surgindo as cidades metropolitanas. Nesta ótica, entende-se porque os moradores do Litoral

se referem aos turistas como curitibanos. Pois os mesmos não se identificam como sendo moradores das regiões metropolitanas, e sim de Curitiba.

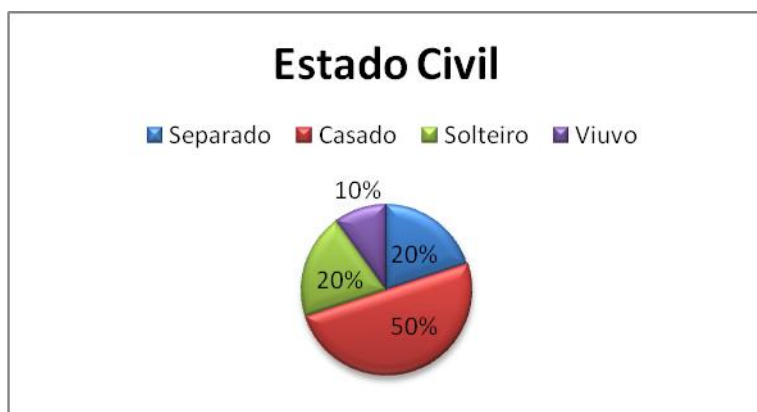


Gráfico 2 – Estado civil

As entrevistadas encontram-se entre 20 e 75 anos, uma faixa etária de fundamental importância em se tratando de relação social, visto que as pessoas com mais de vinte anos tem uma história de vida na sociedade bastante significativa. Considera-se que 50% mantêm uma vida conjugal ativa e 20% optaram em ficar sem uma companhia conjugal permanente, 20% já passaram por uma união conjugal e consideraram-se separados e 10% são viúvos. Como se pode observar são pessoas maduras com uma ampla história de socialização.

Na composição familiar dos turistas, destaca o perfil da família moderna, onde o casal não tem mais que três filhos, num total de cinco pessoas por família; um dado importante, pois estimando que a maioria dos turistas chegam ao litoral acompanhados de seus familiares, e vale ressaltar que “familiares” não é só companheiro (a) e filhos mas a extensão familiar. Surgindo assim o turismo em massa, contribuindo para a massificação turística do litoral paranaense.

Quanto à moradia dos turistas, são esses os dados a seguir:

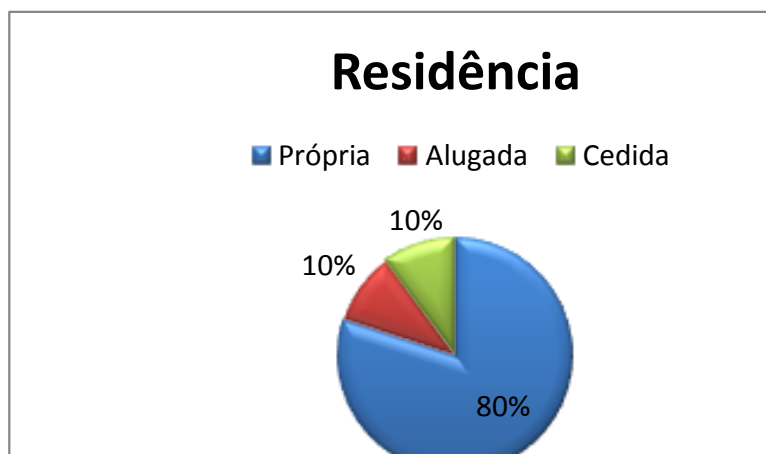


Gráfico 3 – Residência

A grande maioria dos turistas frequentadores das praias de Matinhos possui casa própria e quanto à infraestrutura, 90% consideram que tem, e 10% diz não ter infraestrutura em sua residência, vale ressaltar que o entendimento de “infraestrutura” varia entre os entrevistados, uns tem como infraestrutura o conjunto de políticas públicas, enquanto outros entendem que se resume apenas em saneamento básico.

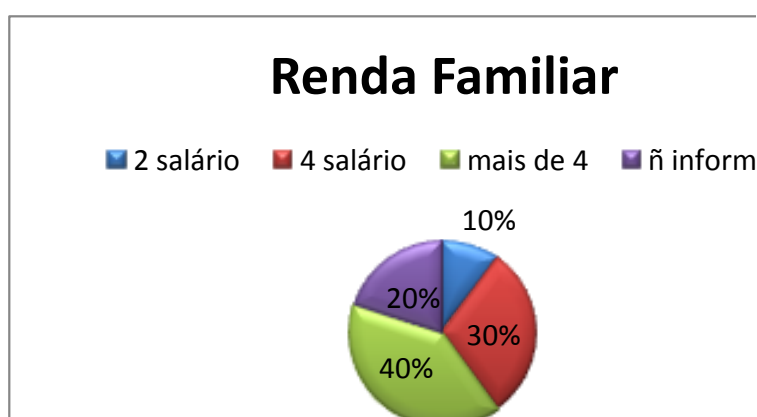


Gráfico 4 – Renda familiar

Quanto à renda familiar, 100% das pessoas entrevistadas são assalariadas, com rendimentos entre dois a seis salários mínimos. Algumas não souberam ou não quiseram declarar.

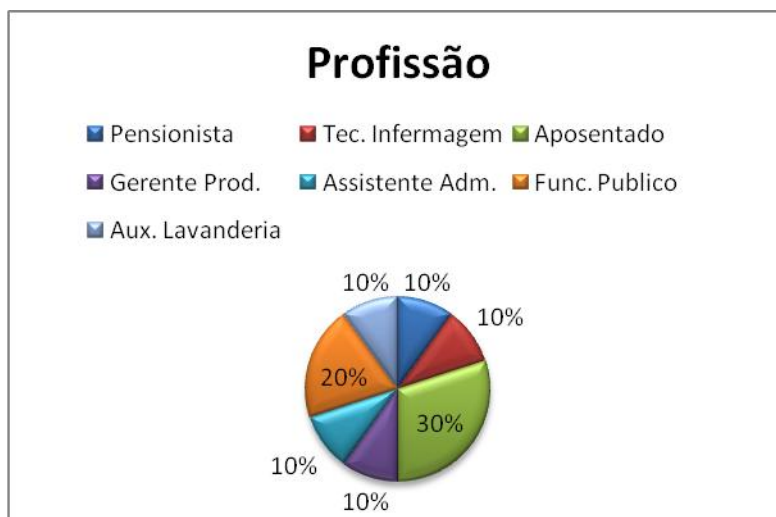


Gráfico 5 – Profissão

Como se verifica nos dados apresentados relacionados à profissão, apenas 20% são “do lar”, ou seja, não se encontram inseridas no mercado de trabalho; enquanto que 60% estão inseridas no mercado de trabalho e 20% estão aposentadas. São pessoas consideradas bem relacionadas, (não no sentido de qualidade) mas no sentido de quantidade de contatos, de relacionamento, seja trabalhista, familiares, amigos etc.

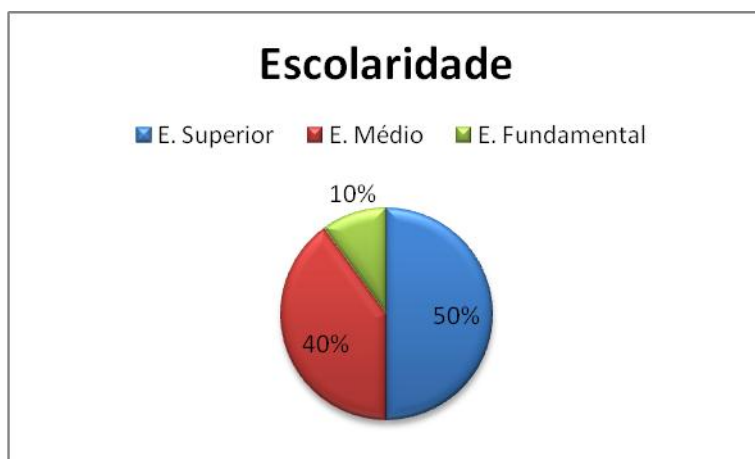


Gráfico 6 – Escolaridade

Em relação à escolaridade, apesar de não ser este o objeto desta pesquisa, mas é um fator que pode contradizer o senso comum que julga o público que desce ao litoral como “farofeiro”, pois este indicador mostra o grau de conhecimento, de relacionamento vivido pelos mesmos. Que, se tratando de relação social é

fundamental, o nível de estudo da pessoa, pois evidencia seu grau de socialização, tanto no meio acadêmico ou no trajeto entre a escola, a casa e o trabalho.

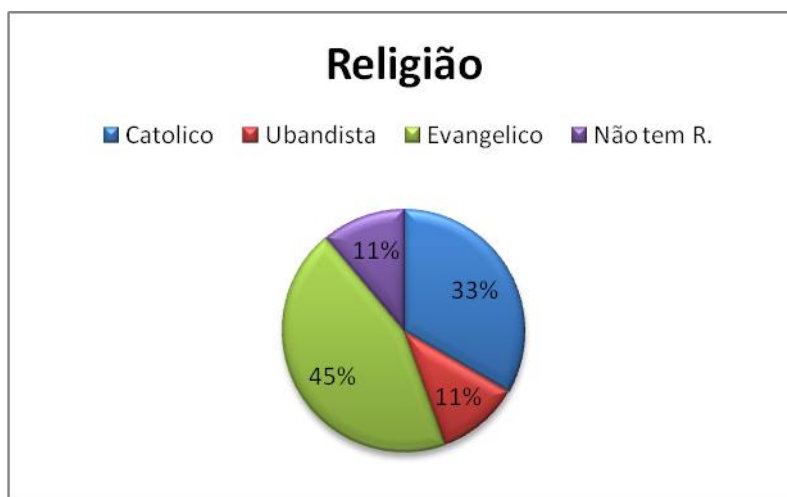


Gráfico 7 – Religião

A religião é bastante diversificada e pode ser considerado um dado fundamental levando em conta que as famílias evangélicas e de outras religiões tem hábitos de frequentarem rigorosamente todos os eventos oferecidos pela Igreja, podendo ser considerado um vínculo social mais ampliado. Esse dado não quer dizer que famílias católicas não vão à igreja. Esta socialização é fundamental, pois as igrejas atualmente estão investindo muito em trabalhos socioeducativos, como Grupo de Jovens, Encontro de Casais, Retiros e viagens.

## 5.2 APRESENTAÇÃO DAS ENTREVISTAS REALIZADAS COM OS TURISTAS DAS PRAIAS DE MATINHOS.

### 1.º Você tem residência aqui no Litoral?

30% Responderam que não.

30% Responderam que sim.

40% Tem familiares no Litoral.

### 2.º Quando você vem para o litoral, costuma vir acompanhada (o) ou sozinha (o)?

90% Responderam “venho sempre com a família”.

10% Vem sozinha.

**3.º Por que você escolheu as praias do Litoral do Paraná?**

- 30% Porque gosta.
- 30% Tem familiares aqui.
- 20% Pela calma.
- 20% Pelo fácil acesso.

**4.º Você vem com frequência ao Litoral do Paraná?**

- 20% Vêm quase todos os finais de semana.
- 60% Vêm quase todo feriados prolongados.
- 20% Vêm umas duas vezes por ano.

**5.º Você é bem recebido pelos moradores do Litoral?**

- 90% Disseram que sim.
- 10% Disseram que não.

**6.º Descreve o que você costuma fazer nos dias que passa aqui no Litoral do Paraná.**

- 50% Afirmam que só descansa.
- 50 % Além de descansarem, realizam caminhadas.

**7.º Na sua percepção, quais os aspectos positivos e os negativos da alta temporada? Usou-se (N) para negativo e (P) para positivo.****Os pontos positivos:**

- 20% Apontaram a extensão das praias
- 40% Disseram ser a tranquilidade
- 30% Outros

**Os pontos negativos:**

- 80% Responderam que falta infraestrutura.
- 10% Apontaram o barulho como algo negativo.
- 10% Disseram que falta lazer.

**8.º Em relação aos moradores do Litoral, você procura uma aproximação, ou seja conhecê-los, fazer novas amizades?**

60% Responderam que não.

40% Responderam que sim.

**9.º Quais são seus sentimentos em relação aos moradores do Litoral do Paraná?**

40% Reconhecem que são indiferentes aos moradores.

60% Dizem que respeitam os moradores.

**10.º Como você considera o atendimento recebido no comércio em geral aqui no Litoral?**

30% Gostam do atendimento.

30% Reclamaram da exploração nos preços.

20% Não gostam e 20% acham razoável.

**11º Na sua opinião, o que precisa para melhorar o Litoral?**

70% Infraestrutura

30% Outros

**12.º Você conhece ou teve acesso a algum programa ou campanha sócio-educativa oferecido pelo município de Matinhos, voltado à orientação, relacionada à alta temporada? Por exemplo, uso de preservativo, educação no trânsito, educação ambiental, etc.**

100% Não conhece ou teve acesso.

### 5.3 ANÁLISE DO DISCURSO

Diante das informações obtidas nas entrevistas realizadas com os turistas do município de Matinhos, percebeu-se que os mesmos são provenientes de diversas regiões do Estado e a grande maioria tem imóvel ou familiares morando no município, sendo este o motivo de viajarem acompanhados da extensão familiar, ou seja, irmão (a) cunhada (o) sobrinhos, etc. Como pode ser observado nas falas, a seguir:

**A:** Não tenho casa mais minha sogra mora aqui.

**IR:** Venho quase todos os feriados prolongados.

**Te:** Venho com toda família, e olha que é muita gente, a casa fica cheia.

Os turistas consideram ser bem recebidos pelos moradores locais e em relação ao atendimento no comércio, surgiu a exploração turística, na opinião das entrevistadas:

**A:** Os produtos são muito caros, a gente é muito explorada aqui.

**IR:** O atendimento é bom, mais a exploração é grande, a gente não tem opção, onde já se viu uma refeição com uma porção de peixe custar \$ 35,00. A dona de casa se obriga a ficar na cozinha, porque um almoço com a família fora de casa dá pra ela sustentar a família a semana inteira cozinhando em casa.

É comum este fator nos pontos turísticos em todo território brasileiro, e em Matinhos não é diferente, levando em consideração que o grande retorno financeiro acontece no período da alta temporada, pois fora deste, o comércio fica prejudicado, muitos fecham suas portas e só reabrem no próximo ano, assim, a opressão do sistema capitalista brasileiro reforça esta exploração do turismo.

Ainda na opinião dos turistas, o maior problema do Litoral é a falta de infraestrutura, a ausência dos serviços públicos como relatam as seguintes entrevistadas.

**AL:** São tantas coisas; tratar este esgoto da praia, por exemplo. O prefeito está muito devagar.

**EM:** Falta segurança. A noite os bairros mais afastados ficam abandonados. Criar alternativa de lazer para os jovens, pois dia de chuva não tem nada para fazer com as crianças.

**TE:** Melhorar a saúde pública, o atendimento é péssimo nunca tem médico e na alta temporada fica pior ainda, eu já morei aqui e me mudei por isso, engravidei e não conseguia fazer o pré-natal, todo dia da minha consulta não tinha médico, cada dia uma desculpa diferente, é uma vergonha.

Quando questionados sobre a assistência oferecida pelo município referente a trabalhos socioeducativos voltados à massificação turística da alta temporada, 100% dos turistas frequentadores das praias de Matinhos desconhece tais serviços.

**AN:** Não, campanha por parte da prefeitura, nunca.

**EM:** Não, na alta temporada tem só sobre o meio ambiente, explicam onde jogar o lixo, coisa assim.

**IR:** De jeito nenhum, nunca vi nada da prefeitura. É uma pena.

**SO:** Não, já recebi mas não oferecida pela prefeitura, quando é de prefeitura a gente conhece.

Na ótica dos turistas, para melhorar o litoral é preciso que o poder público invista na infra-estrutura não só no centro da cidade, nos balneários, mas também nos bairros mais afastados proporcionando assim o bem-estar dos moradores e dos



turistas que se instalam mais distantes da praia. A cidade está expandindo na medida do possível e é necessário que todos tenham assistência, infraestrutura e qualidade de vida. A ausência do poder público é visível aos olhos dos turistas.

**EM:** É preciso segurança a noite e alternativa de lazer

**NA:** Os bairros mais afastado estão abandonados, precisam mais atenção

**JU:** Na Orla não tem sombra, nem lugar pra sentar, nem chuveirinho, é importante para quem está na praia

Quanto à relação social entre turistas e moradores locais, percebeu-se que em nenhum momento os turistas tinham pensado no assunto, foi até um tanto constrangedor para os mesmos. Quando não tinham uma resposta pronta, tendo que pensar, demonstravam constrangimento e respondiam que é “indiferente”. Neste momento percebe-se que o objetivo dos turistas é fugir do cotidiano, do stress do trabalho visando o descanso nas praias. Quanto a aproximação, acontece, porém não é o objetivo de sua vinda ao Litoral:

**JU:** Converso muito, principalmente com os vendedores ambulantes, todo ano quando eu chego eles me reconhecem.

**TE:** Só com alguns. A gente tem que saber com quem faz amizades, tem uns moradores perto da minha casa que tem que estar atento, estão sempre vendendo coisas muito barato.

**EM:** Não tenho muito contato com eles.

Como se pode observar, os turistas entrevistados não vêm em busca de novas amizades, e sim de descontração e descanso.

#### 5.4 O PERFIL DOS MORADORES DO BAIRRO DE CAIOBÁ

Ao realizar as entrevistas com os moradores de Caiobá, destacou-se a seguinte realidade.

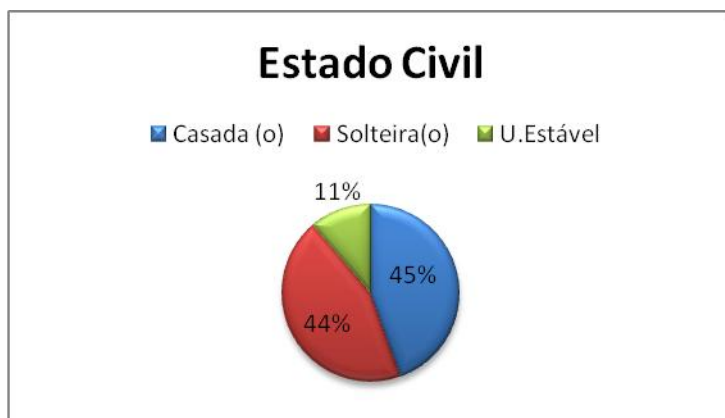


Gráfico 8 – Estado civil

Entre os entrevistados, 45% são casados com uma convivência familiar, esposo (a), filhos (as) etc., os 11% que consideram uma união estável, são pessoas que tem um companheiro, um marido, mas a união não é judicialmente legalizada, na atualidade é comum as pessoas não darem tanta importância ao registro da união conjugal, e 44% optaram em permanecer sem um companheiro (a) afetivo permanente, uma diferença significativa para o momento histórico brasileiro, onde a pessoa está buscando realização profissional e estabilidade financeira antes do casamento. E nesta busca está incluída a escolaridade que aparece com dados bastante significativos, com 22% dos moradores atingiram o nível superior, 56% o fundamental e 22% no ensino médio.

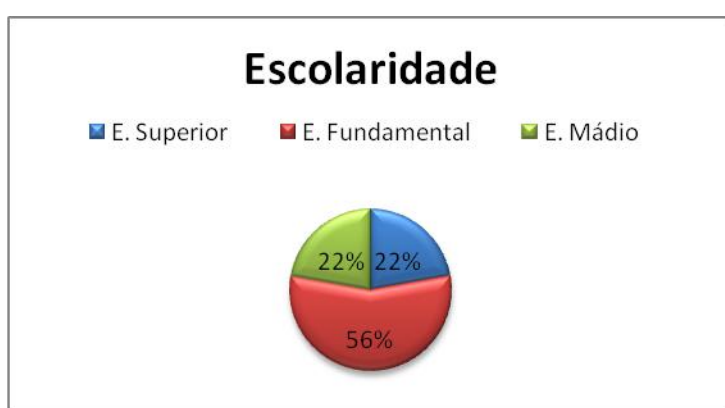


Gráfico 9 – Escolaridade

Acredita-se que com a vinda da Universidade Federal do Paraná para o município, os moradores terão mais motivação e condições de continuar os estudos, uma vez que a distância das salas de aula pode não ser por vontade, e sim por

difficuldade socioeconômica. A distância das instituições de ensino muitas vezes contribui para a desmotivação e o abandono dos estudos.

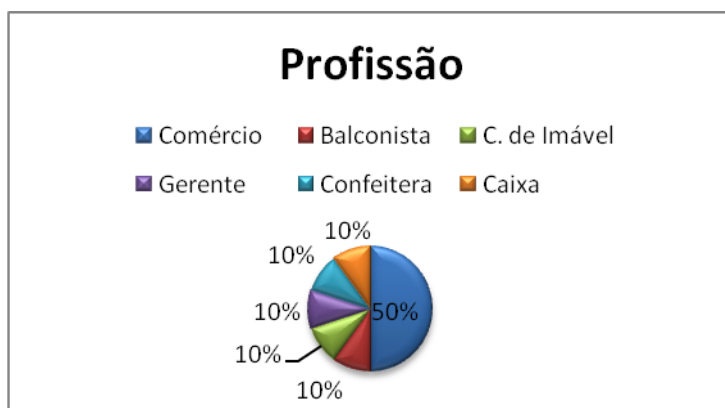


Gráfico 10 – Profissão

Em Caiobá, 100% dos entrevistados encontram-se inseridos no comércio seja direta ou indiretamente. São agentes que interagem com os turistas; e, em se tratando da relação social este fator pode ser considerado fundamental. Os mesmos têm entre 18 a 70 anos de idade, a grande maioria conta uma história de vida repleta de relacionamento e experiências.

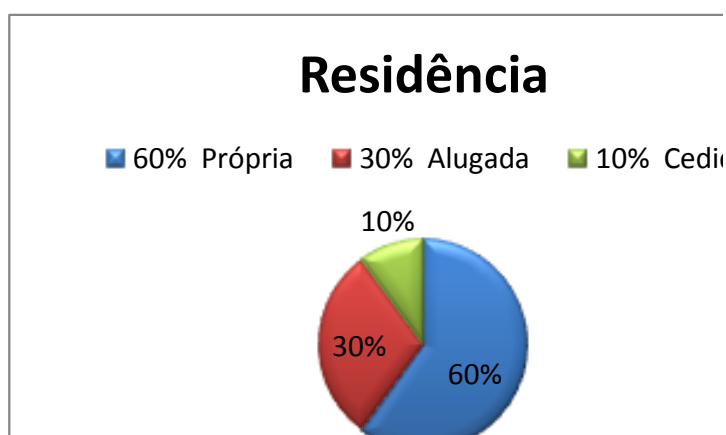


Gráfico 11 – Residência

No bairro de Caiobá, 60% dos moradores têm sua casa própria, 30% vivem de aluguel e 10% em casas cedidas. Ressalta-se que nestes casos a extensão familiar compartilha do mesmo terreno ou até da mesma casa. Sendo um bairro comercial voltado para o atendimento da massificação da alta temporada, o contato

com os turistas é direto e a vivência desta população é fundamental para esta pesquisa.

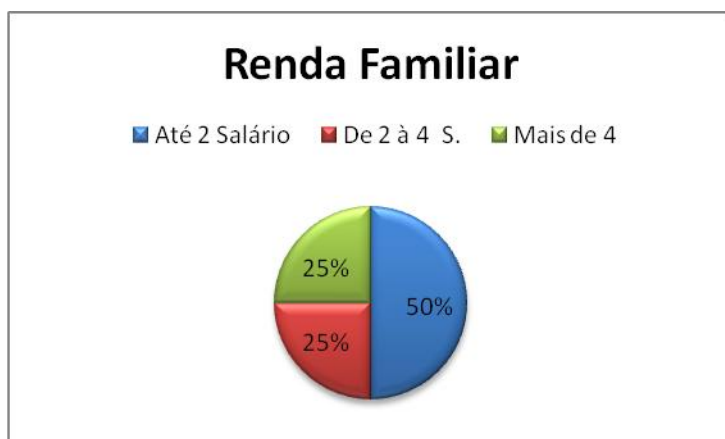


Gráfico 12 – Renda familiar

Quanto à renda familiar, conta com uma variável bastante significativa, pois as pessoas entrevistadas têm como renda familiar de dois a dez salários mínimos. Já na questão da infra-estrutura as opiniões são bem divididas, 50% diz que há e 50% consideram que não há infraestrutura adequada no município de Matinhos. Os moradores de Caiobá também apresentam um perfil das famílias modernas, tendo entre um e três filhos, num total de cinco pessoas residindo na mesma casa.

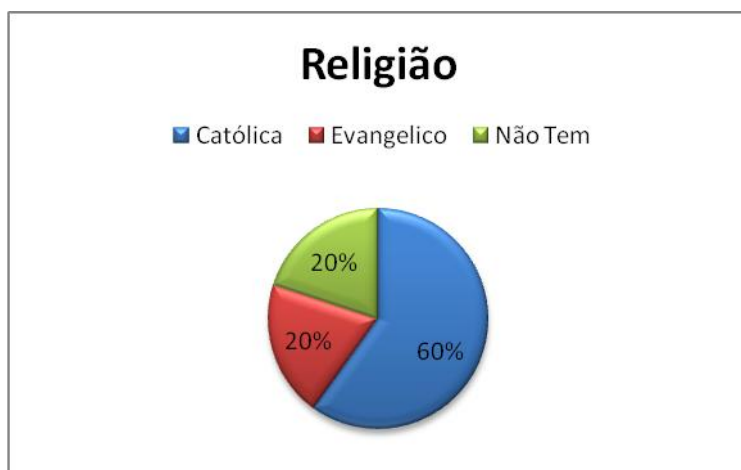


Gráfico 13 – Religião

Quanto à religião, grande parte dos moradores é católica, totalizando um total de 60% e o restante da população ficou dividido entre 20% evangélicos e 20% que declararam não ter nenhuma religião.



Gráfico 14 – Infraestrutura

Em Caiobá, a opinião dos moradores referente a infraestrutura, é bem dividida, onde 50% considera que tem, e 50% relata não ter infraestrutura no município.

## 5.5 AS ENTREVISTAS COM OS MORADORES DO BAIRRO DE CAIOBÁ.

### 1.º Há quanto tempo você mora aqui no Litoral?

**GS:** Já faz 3 anos.

**VN:** Já faz 4 anos.

**PLU:** Há 5 anos

**CLO:** Há 11 anos.

**BRN:** Eu nasci aqui.

**ELZ:** Eu nasci aqui.

**JEF:** Há 15 anos.

**WY:** Já tem 9 anos.

**MYC:** Há 2 anos.

**NA:** Há 10 meses.

### 2.º Porque você veio morar no Litoral? Foi opcional?

50% Pelo trabalho.

20% Pelo sossego.

30% Nasceu no Litoral.

### 3.º Como é morar no Litoral?

20% É ruim.

60% É bom.

20% É mais ou menos.

### 4.º Como é o período da alta temporada ?

**GS;** É bom, muito bom.

**VN;** Não gosto, é muita gente e o povo de Curitiba acha que é dono da cidade, mais a temporada devia ser o ano inteiro, mais com o prefeito que tem... é impossível.

**PLU;** É ruim, os turistas que tem residência aqui quer mandar, por ordem, chamam a polícia por qualquer festa que a gente faz, a gente passa o ano inteiro sem fazer nada, neste lugar morto e no fim de ano a gente recebe os familiares que vem de fora, não pode festejar, que já chamam a policia, aqui não é lugar de descanso quem quer descansar vai pro sitio, praia é lugar de festa de alegria.

**CLO:** É ótimo.

**BRN:** Ultimamente está muito fraca.

**ELZ:** Vejo uma oportunidade de faturamento.

**JEF:** Eu vejo como uma coisa boa.

**WY:** É a garantia de sobrevivência.

**MYC:** Muita gente e pouca estrutura.

**NA:** Muito movimento, eu não tenho vontade de participar da alta temporada, só vou a praia no inverno (risos) porque na temporada eu ganho 3 vezes mais que meu salário então eu fico trabalhando.

### 5.º Em relação aos turistas do Litoral, você procura uma aproximação, ou seja conhecê-los, fazer amizades?

80% Sim.

20% Não.

### 6.º Quais são seus sentimentos em relação aos turistas?

70% Eu gosto deles.

20% Indiferente à eles.

10% Não gosto deles.

### 7.º Os turistas incomodam?

90% Não.

10% Só os jovens.

**8.º Na sua opinião, qual é o maior problema do Litoral?**

**100%** A falta de infra-estrutura no município.

**9.º Qual assistência o município oferece aos moradores em relação ao movimento gerado pela alta temporada?**

70% Nenhuma.

30% A Operação Verão.

**10.º Na sua opinião o que precisa para melhorar a vida dos moradores do Litoral?**

40% Eventos para atrair turistas.

30% Trabalho.

30% Infraestrutura.

## 5.6 ANÁLISE DO DISCURSO.

Em Caiobá, a maioria dos entrevistados tem acima de dois anos de residência no local, quanto o motivo da vinda para o Litoral, 50% vieram por questões trabalhistas, uns foram transferidos, outro passou no concurso público já outros vieram investir no comércio, motivado pelo movimento turístico da alta temporada. Nestas mudança 30% foram opcionais, se refugiar dos movimentos das grandes cidades, vieram em busca de sossego e tranquilidade e 20% nasceram e permaneceram no Litoral.

Em relação ao período da alta temporada 60% dos entrevistados gostam, deste período.

**WY:** É a garantia de sobrevivência.

**EL:** Uma oportunidade de faturamento.

**NA:** Muito bom, é mais trabalho, eu ganho 3 vezes mais na temporada 30% acredita que é muita gente para a estrutura que o município possui.

**MC:** Muita gente e pouca estrutura.

E 10% acha ruim, segundo estas pessoas.

**PV:** Os turistas que têm residência aqui querem mandar, por ordem, chamam a polícia por qualquer festa que a gente faz, a gente passa o ano inteiro sem fazer nada, neste lugar morto e no fim de ano a gente recebe os

familiares que vêm de fora e não pode festejar, que já chamam a polícia. Aqui não é lugar de descanso, quem quer descansar vai para o sítio, praia é lugar de festa, de alegria.

Compartilhando da mesma opinião outra entrevistada relata que:

**VN:** Não gosto, é muita gente e o povo de Curitiba acha que é dono da cidade, mais a temporada devia ser o ano inteiro, mais com o prefeito que tem... é impossível.

Observa-se que o que incomoda alguns moradores não é o turista em si, mas o grande movimento provocado pela massificação turística. Nesta ótica entende-se que acontece um choque cultural. A liberdade de expressão ou o questionamento de algum problema muitas vezes é entendido como falta de educação, principalmente partindo de uma pessoa mais jovem. Todavia, pode-se perceber que o choque cultural é comum nos territórios turísticos brasileiros e Matinhos insere-se nestes territórios.

Quanto aos sentimentos relacionados aos turistas, 90 % consideram que tem um bom relacionamento:

**CL:** É prioridade, tenho mais amizade com os turistas do que com os moradores, as vezes troco até telefone.

**PV:** Sim, eu trabalho com eles.

**VN:** Sim, tenho bastante amizade com grande parte dos turistas, tem turista que frequenta aqui (referindo-se ao comércio) a mais de 3 anos. Como quem traz benefícios, quem quer sossego vai pro sítio, praia não é lugar de descanso.

**GS:** Eu gosto deles eles traz vida pra cidade,

**BN:** Eu gosto, eles trazem alegria, aqui não tem vida, a gente vegeta sem o turismo

Apenas 10% não gostam dos turistas, mas não quiseram explicar o motivo do repúdio referente aos mesmos.

**NA:** Não gosto, os caras vêm pra cá pra fazer o que não pode fazer na cidade de pichar, produzir lixo e andar de sunga, as meninas de biquíni cavado, uns trajes que me deixa constrangida.

Quanto à alta temporada, a opinião dos moradores de Caiobá no momento da entrevistas foi a seguinte: 90% não se incomodam. Apenas 10% sentem-se incomodados com os turistas e explica que:

**Wy:** Só os jovens, fazem muito barulho, pensam que é o dono da cidade.



Como já foi relatado, o choque cultural se destaca. Mas vale ressaltar que em uma conversa informal com um jovem que frequenta o litoral paranaense, fiz a seguinte pergunta: se aqui em Curitiba você faz isso (bagunça, som alto no carro), o que você não faz nas praias no final do ano? Ele respondeu: “Não, eu me comporto, lá eu não tenho para onde correr, aqui, se os homens aparecem, eu corro para casa e lá não tenho onde esconder dos homens, aqui eu estou em casa (polícia)”.

Quanto ao maior problema do litoral paranaense, segundo os próprios moradores, destacam em 80% a infraestrutura, e ainda reclamam e relacionam a ausência do turismo com a falta da mesma:

**Wy:** A falta infraestrutura, o turismo está se afastando daqui, não tem nada para fazer, e os turistas estão procurando mais que praia. Estão indo para Santa Catarina que oferece muito mais.

**EZ:** A falta infraestrutura e atrativo na cidade.

**JF:** A falta infraestrutura no município.

A ausência de turismo no decorrer do foi destacada por 20 % dos moradores como o maior problema do município:

**BN:** A falta de turistas, não tem vida sem o turismo, fora da temporada a gente não vive vegeta, do jeito que eu chego de manhã eu saio a noite sem atender ninguém.

**PV:** A falta de turismo, o prefeito tem que promover festas para movimentar a cidade.

E 10%, relata que o poder público está ausente, nesta perspectiva o neoliberalismo se faz presente, e está sendo percebido pela população de Matinhos. Um dos motivos de tanto desejo pela alta temporada, pelo turismo em massa, uma vez que cada um tem que buscar o sustento e que o município não proporciona.

Quando questionados sobre o que precisa ser feito para melhorar a vida dos moradores, as respostas são as seguintes:

**EZ:** Promoção de emprego, falta trabalho aqui, fora do período de temporada a gente vê a necessidade dos outros e não pode fazer nada pois não tem turista pra atender, é triste.

**JF:** Aqui em Matinhos está faltando alguém que tenha influência para trazer turismo para a cidade.

**WY:** Mais atenção do poder público.

**MC:** Investimento no período da baixa temporada. O prefeito precisa criar mecanismo para melhorar a vida do povo nesta período, ele esqueceu que cidade vive do turismo, não faz mais eventos, não tem chuveirinho na Orla e os que tem não funciona, não tem banheiros, esta uma vergonha isto aqui.

**GS:** Há muita coisa, a saúde a educação, a segurança tudo tem que ser revisto até a habitação.

Criar oportunidade de emprego.

**PV:** Realizar eventos que traga mais turistas.

E ainda ressalta que o município não disponibiliza de serviços assistenciais para os moradores referente a alta temporada. Apenas 20% consideram que tem sim serviços de assistência por parte do município, e destaca a Operação Verão como assistência oferecida pelo município.

## 5.7 PERFIL DOS MORADORES DO BAIRRO DE SERTÃOZINHO

No levantamento do perfil dos moradores do bairro de Sertãozinho, deparou-se com as seguintes situações:

As pessoas entrevistadas (os) neste momento encontram-se entre 20 e 70 anos, compreende-se que são pessoas maduras com uma experiência de vida adquirida, em se tratando de socialização pode-se dizer que as pessoas nesta faixa etária tem uma história de vida riquíssima.

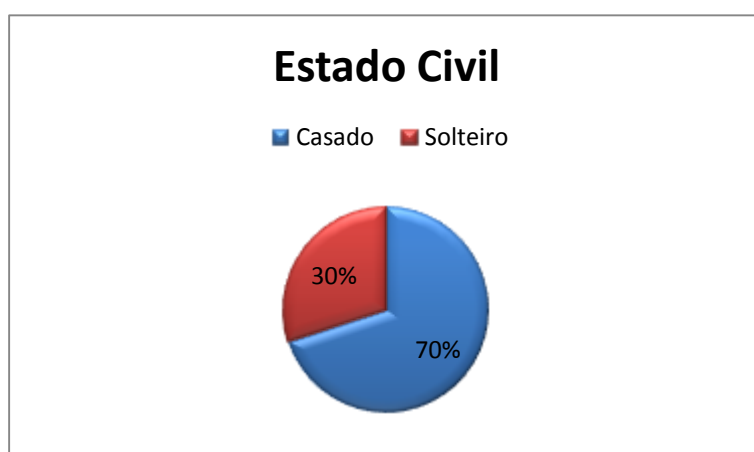


Gráfico 15 – Estado civil

Quanto ao estado civil entre os entrevistados, 30% reservam o direito de levar uma vida individual mesmo tendo um relacionamento afetivo, isto mostra que cada vez mais as pessoas estão optando pelo crescimento profissional, ou mesmo, em ter sua privacidade reservada. As outras 70% decidiram em construir uma família, ter filhos. Portanto, ampliaram sua socialização através a extensão familiar, sogro (a), cunhado (a). Uma realidade diferente, pois neste bairro não surgiu na pesquisa a União Estável que em Caiobá apareceu em 20% dos moradores.

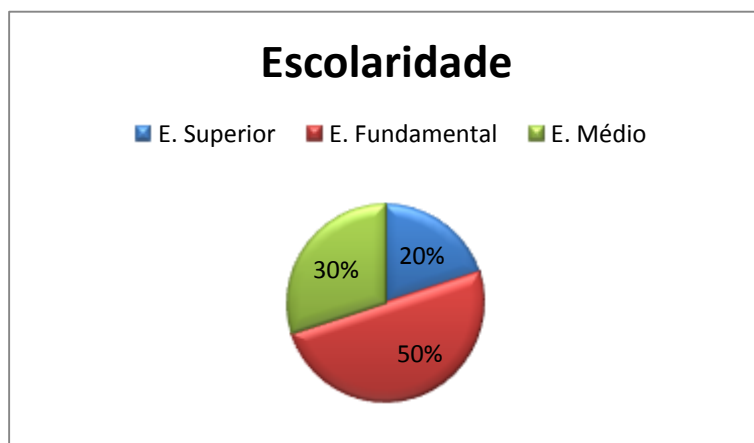


Gráfico 16 – Escolaridade

Referente a escolaridade, é muito gratificante, pois 20% concluíram o ensino superior, um dado surpreendente comparando com 50% concluíram o ensino fundamental e 30% tem o ensino médio, dados muito satisfatórios, sendo um bairro mais afastado dos centros educacionais ainda assim as pessoas estão investindo na educação, buscando conhecimento, este é um fator muito positivo para o município, para a população e principalmente para as famílias, pois se acredita que só através do conhecimento, do saber que se transforma uma realidade, vale ressaltar que se cada pessoa buscar seu crescimento individual, muito breve terá uma população, uma cidade, um Estado desenvolvido. Em relação a escolaridade dos moradores de Caiobá, Sertãozinho conta com uma diferença mínima, apenas 2% menos em nível superior, 6% menos em ensino fundamental e 8% menos no ensino médio.

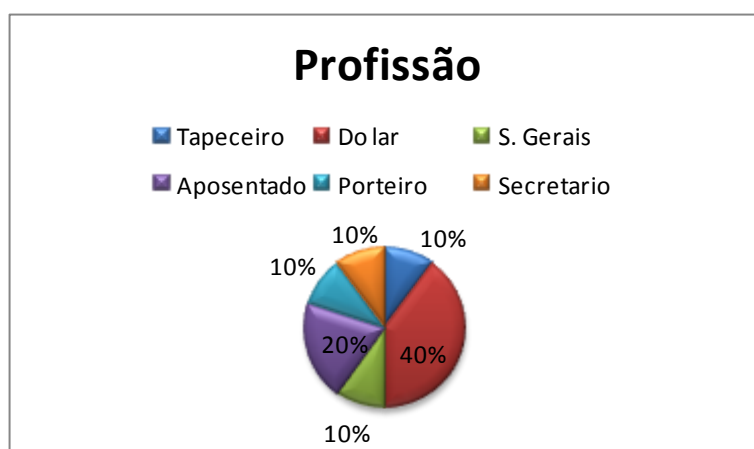


Gráfico 17 – Profissão

Na profissão, observou-se que são bastante variadas, destacando que 40% encontram-se fora do mercado de trabalho, e muitas vezes não é pela ausência de capacitação profissional e sim pela falta de emprego, numa região onde o provedor de serviços é o turismo que acontece apenas três meses por anos, é relevante que a maioria dos moradores clamam por mais eventos, mais turistas na cidade.

O mercado de trabalho do município não dá conta da demanda existente e que em situações similares o poder público precisa intervir com as políticas de assistência. Uma realidade bastante preocupante comparando com Caiobá, que tem 100% atuando no comércio, em Sertãozinho conta com 40% ausente do mercado de trabalho e 20% aposentados.

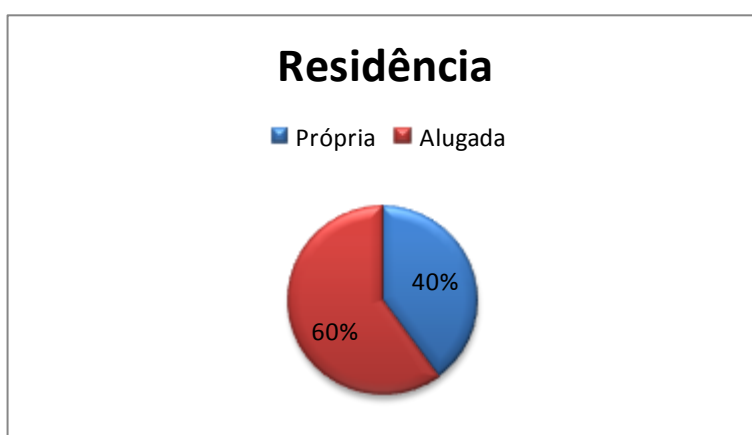


Gráfico 18 – Residência

Referente à moradia, os dados que surgiram neste bairro também foram surpreendentes se comparados com Caiobá, onde 60% dos moradores dos dois bairros tem casa, já em casas alugadas Sertãozinho aparece com 10% à mais, Caiobá conta com 10% de casas cedidas, um fator que não apareceu em Sertãozinho. Por ser um bairro mais afastado, a espera de encontrar extensão familiar, ou seja, casas cedidas, é comum, mas neste momento da pesquisa não apareceu neste bairro.

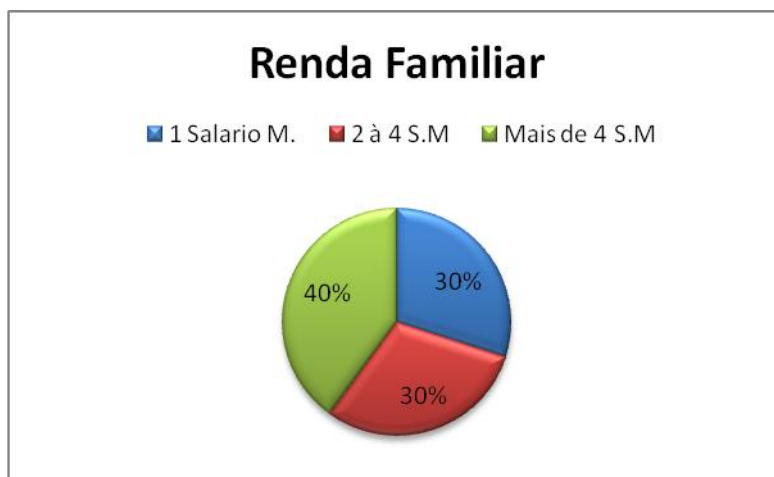


Gráfico 19 – Renda familiar

Em se tratando da renda familiar os moradores de Sertãozinho se destacam com 30% dos moradores recebem até 02 salários, 30% recebem de 02 à 04 salários 40% dos moradores recebem acima de quatro salários mínimo, enquanto Caiobá 50% recebem até 02 salários, e os outros 50% estão dividido ao meio entre até 04 e mais de 04 salários mínimos. Mas é importante ressaltar que em Sertãozinho encontram-se famílias com maior número de pessoas adultas, inclusive pais aposentados que contribuem com a renda familiar.

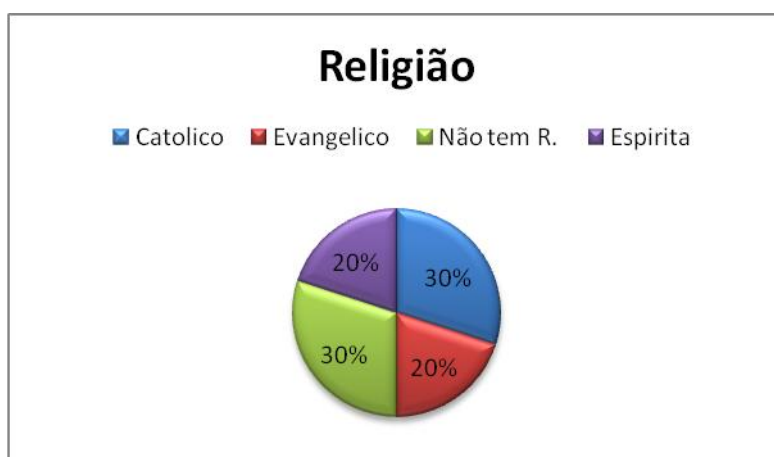


Gráfico 20 – Religião

Percebe-se que cada vez mais a população está diversificando sua crença, diante dos dados apresentados pode observar que está surgindo dados novos e em proporção muito próxima. Em Caiobá a realidade não é muito diferente, cabendo um estudo mais aprofundado para entender se este fator é apenas a busca pelo novo,

uma nova religião ou se é a necessidade, o desespero que faz com que as pessoas busquem no outro as soluções que precisam.



Gráfico 21– Infraestrutura

Em Sertãozinho, a grande maioria dos moradores considera que não tem infraestrutura no município a ausência do Poder Público neste bairro é 30% maior que em Caiobá, um dado importante é que os moradores estão relatando o problema, a divulgação pode ser considerado o primeiro passo na busca de solução.

## 5.8 AS ENTREVISTAS COM OS MORADORES DO BAIRRO DE SERTÃOZINHO.

### 1.º Há quanto tempo você mora aqui no Litoral?

20% Nasceram em Matinhos.

30% Estão entre 20 e 30 anos morando no município de Matinhos.

10% Estão há 10 anos residindo em Matinhos.

40% De 2 a 4 anos

### 2.º Por que você veio morar aqui no Litoral?

20% Nasceu no Litoral.

30% Pelo descanso.

30% Gosta daqui.

20% Por trabalho.

### 3.º Como é morar no Litoral?

80% Gostam.

20% Não gostam.

**4.º Como você vê o período da alta temporada?**

10% Muito barulho.

20% Exploração no comércio.

30% Trabalho.

20% Caótico.

20% Não vêem mudanças.

**5.º Em relação aos turistas do Litoral, você procura uma aproximação, ou seja, conhecê-los, fazer novas amizades?**

40% Responderam que Sim.

30% Responderam que Não.

30% Disseram que “Mais ou menos”.

**6.º Quais são seus sentimentos em relação aos turistas do Litoral do Paraná?**

30% Gostam deles.

20% Não gostam.

40% São indiferentes.

10% Disseram que os respeitam.

**7.º Os turistas incomodam? Em quê?**

50% Sim, o barulho.

50% Disseram que Não incomodam.

**8.º Na sua opinião qual é o maior problema do Litoral?**

30% É a falta de trabalho.

70% A falta de infraestrutura.

**9.º O município oferece algum trabalho voltado à segurança de seus moradores relacionado a alta temporada? Ex: programa ou campanha socioeducativa que vise à orientação sexual, como o uso de preservativo, disque denúncia, telefones emergenciais, etc.**

70% Não.

30% Sim.

**10.º Em sua opinião, o que precisa para melhorar a vida dos moradores do Litoral?**

70% Infraestrutura.

10% Trabalho.

10% Turistas.

10% Não opinaram.

**4.7 Análise do discurso.**

Nas entrevistas realizadas no Bairro de Sertãozinho, surgiram pessoas que nasceram e permanecem até os dias atuais no município. Pessoas estas que sabem e vivenciam os problemas e os benefícios existentes em Matinhos.

**TA:** Há 28 anos, eu nasci aqui.

**AL:** Eu nasci aqui, tenho 19 anos.

**KL:** Já estou aqui há 3 anos

Enquanto outros vieram por motivo de transferência de trabalho ou por concurso público; também surgiram aqueles que vieram em busca de tranquilidade, sossego que o litoral oferece durante o ano:

**OL:** Eu e meu marido somos aposentados, e viemos pra cá pra descansar.

**NE:** Porque meu marido passou no concurso aqui no Litoral, ele é professor.

**KL:** Vim morar com minha sogra porque engravidei e fiquei muito doente.

De acordo com os comentários feitos pelos moradores, a cidade é tranquila e possui qualidade de vida. Os poucos que discordam desta opinião justificam destacando ausência de políticas públicas. Segundo os mesmos o município não tem suporte para a massificação turística que recebe:

**SZ:** Péssimo, o poder público não dá suporte pra ninguém, não tem nada.

**KL:** Não gosto, moro aqui porque preciso, a cidade não tem infraestrutura, não tem nada.

A visão do morador sobre a alta temporada foi mais variada:

**LN:** Com muito barulho.

**AL:** Caótico.

**JT:** Não tem organização, mas praia é pra isso mesmo, mas é bom, pois aumenta bastante o serviço.



**ED:** Precária, os preços são muito altos na temporada, onde se viu um x salada custar R\$7,00, um lugar que não tem nem praia, os turistas vão tudo pra outro lugar.

**TA:** Como uma perspectiva de aumentar a renda.

**OG:** Pra mim não muda nada não altera em nada, não saio de casa.

Neste momento surgiu a exploração turística, e as inconveniências que vem com o turismo e ao mesmo tempo a necessidade, ou seja, os recursos financeiros que o mesmo oferece. Pode-se observar que os moradores dependem muito da alta temporada, eles têm necessidade de trabalho, e por isso a grande maioria não se sente incomodada com os transtornos. Ainda na visão dos mesmos, sobre a relação entre turistas e moradores as respostas obtidas foram:

**SZ:** Sim, tenho clientes turistas há muito anos, eles chegam e já procuram o serviço da gente, conversam bastante.

**LN:** Sim, temos bom relacionamento.

**TA:** Me dou mais ou menos com os turistas.

**KL:** Não, o tempo deles é curto aqui, é gente que vem não sei de onde e vai não sei pra onde.

Assim entende-se que a relação social entre os mesmos dependem das situações em que se encontram. A maioria reconhece que tem amizades com os turistas, alguns dizem que não tem, e outros justificam dizendo que o tempo de permanência dos turistas impedem uma maior aproximação, uma amizade mais afetiva. Nesse sentido, a relação social pode ser considerada relativa, pois envolve sentimentos e situações muito complexas como saúde, economia, cultura.

Em Sertãozinho, as informações foram bastante surpreendentes, por ser um bairro residencial, supunha-se que as pessoas seriam contra o turismo devido ao barulho, à movimentação e o acúmulo de resíduos, mas deparou-se com as seguintes opiniões quanto às inconveniências provocadas pela massificação turística:

**MO:** Não, quanto ao barulho tudo é festa, aqui é pra isso mesmo, e lugar de festa.

**OG:** Não, pelo contrario, eu gosto muito da temporada apesar de não participar, quanto ao barulho e a sujeira, todo lugar que acumula muita gente tem isso, é comum. Precisa aumentar quem limpa também.

**LN:** Não, meus filhos, netos e outros familiares que vem pra cá também são turistas, eles fazem parte deste movimento, vem pra festejar. Meu marido não gosta, porque ele já acostumou no silêncio mas eu gosto da temporada.

Entre os 20 entrevistados apenas 3 relataram que na alta temporada o que incomoda é o barulho, é relevante, pois os mesmos têm durante o ano uma qualidade de vida que é quebrada neste período de alta temporada:

**AL:** Sim, incomodam, fazem muito barulho  
**SZ:** É ruim em termos de bagunça, muito barulho.  
**TA:** Sim, eles trazem som muito alto, fazem bagunça

Ainda em relação as problemáticas vivenciadas, na opinião dos moradores deste bairro não foi destacado o turismo como maior problema. Perante os mesmos o maior problema é a ausência das políticas públicas no município:

**AL:** É a falta de políticas públicas que dê assistência aos jovens do município.  
**SZ:** É a drogadição, os jovens daqui estão perdido nas drogas .  
**NE:** A falta de trabalho.  
**LN:** Infraestrutura, este rio alagou minha casa por falta de tratamento, de limpeza.

Quando pergunta a opinião dos mesmos para o que deveria ser feito para melhorar a vida no Litoral, as respostas obtidas são:

**TA:** Políticas públicas que proporcionam o turismo o ano inteiro, e não viver em função do veranista e sim visar o mundo, e Matinhos tem condições disso. Pode atrair turistas através de eventos  
 A saúde, que não tem aqui.  
**JT:** Falta organizar o município para atrair mais turistas.  
**LN:** A cidade, esta feia e precária.  
**KL:** São muitas coisas, não tem esgoto, não tem médico, a maioria aqui não tem assistência.

Na perspectiva dos moradores do bairro Sertãozinho, o turismo é a fonte de renda das famílias, as mesmas depende economicamente deste fenômeno seja direto ou indiretamente, motivo este que expressam a necessidade de eventos mais frequentes no município. É um fator importante que se destaca, os moradores local não busca por benefícios públicos mas por trabalho, fato este que vem de encontro com a opinião de quem pensa que os moradores do Litoral são preguiçosos, superando esta idéia ultrapassada.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar o presente trabalho queremos registrar a importância do mesmo, que teve origem a partir dos relatos na sala de aula do curso de Especialização em “Questão Social na Perspectiva Interdisciplinar” da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral. A começar pela pesquisa exploratória onde se pode conhecer os vários autores que publicam temas relevantes sobre o assunto.

Foi partindo do referencial teórico-metodológico, somado com o contato direto no momento das entrevistas, embora qualitativa, com os moradores que houve a possibilidade de observar melhor a realidade do morador do Litoral e a real relação social entre os mesmos e os turistas do Litoral do Paraná que é o objetivo desta pesquisa e deste modo delimitou-se três questões norteadoras.

A primeira indaga: Qual o perfil dos moradores que encontram dificuldades em relacionar-se com os turistas? Quanto aos poucos que diz não gostar dos turistas, constatou-se que são pessoas que estão de alguma forma morando na região por necessidade, como relatou uma entrevistada que não gosta de turista “só vim morar aqui com minha sogra porque engravidei e fiquei muito doente”. Vale ressaltar que a mesma encontra-se morando com seus três filhos na casa da sogra, junto com outros familiares há mais de três anos e ainda não tem uma definição para a situação em que se encontra. Outra entrevistada que partilha desta opinião disse que vieram morar no Litoral porque seu marido passou no concurso público e assumiu o cargo, enquanto ela está desempregada e sem perspectiva de serviços. Tendo em conta que a pessoa apresenta problemas pessoais, é relevante que esta encontra-se com dificuldade de socializar-se com o público seja ele turistas ou não. Enquanto em outros comentários foi observado que parte de quem tem seus altos salários na rede pública, tem excelente transporte particular que facilita o acesso às novidades que buscam fora do município.

Quanto ao nível de conhecimento dos moradores em relação aos turistas, destacou-se que os moradores entrevistados neste momento, não têm um conhecimento apropriado do turista e sim da massa turística, as críticas que aparecem são voltadas as inconveniências desta massificação e não do turista em particular. Diante das contradições existentes nas regiões turísticas, enquanto os turistas buscam descanso e lazer fugindo do stress causados pela rotina do trabalho e o cotidiano da cidade grande, os moradores locais encontram-se comprometidos

com o trabalho para sua sobrevivência, pois é neste momento de massificação turística que os mesmos ganham o sustento muitas vezes para ano todo, principalmente quando o período de turismo é limitado como no caso de Matinhos, que só acontece na alta temporada, ou seja, de dezembro a março. Assim, percebe-se que não existe nada em comum para uma maior aproximação entre ambos; os papéis são totalmente diferentes, pode ser a pressão que o sistema capitalista resulta na sociedade brasileira, onde as pessoas não disponibilizam de tempo ou até mesmo de ânimo para uma maior socialização.

Em se tratando da importância dos turistas para as famílias que residem no litoral, evidenciam-se os benefícios proporcionados pelo turismo. Segundo a opinião dos mesmos o turismo é de fundamental importância, significa oportunidade de trabalho, recurso financeiro. Vale ressaltar que desde o material reciclável, a água de coco que se vende nas praias, o aumento de garis contratados para dar conta da demanda neste período de alta temporada, enfim, é a oportunidade que muitos esperam e só encontram na alta temporada. Também surgiu as inconveniências da massificação turísticas e em Matinhos, o barulho promovido pelo som alto dos carros se destaca como maior incômodo, este comportamento pode ser visto como status da juventude atual, deste momento histórico. Nas grandes cidades é comum nos bairros carros com som alto. Salienta-se que o choque cultural é um fator que contribui para o distanciamento das relações.

Frente ao principal objetivo desta pesquisa que é refletir sobre as dificuldades apresentadas pelos moradores do Município de Matinhos em relacionar-se com os turistas, nota-se que a grande maioria dos moradores entrevistados, mantém um bom relacionamento com os turistas, mesmo no momento do atendimento.

Como sugestão, essa pesquisa apresenta para a possibilidade de novos estudos referentes, à importância de consultar os moradores locais, conhecer sua realidade antes de qualquer proposta ou projeto de intervenção, que busquem com os mesmos, quais são as necessidades existente na visão deles, para não cometer o equívoco de propor algo que não vem ao encontro de suas necessidades. Por isso é fundamental para o município analisar esta realidade e buscar medidas que rompam com as diferenças já que o turismo proporciona um retorno financeiro importante. Vale ressaltar que este “turista” também reside no litoral, mas passa grande parte do ano fora da cidade.

Para finalizar, ressalta-se que sendo uma pesquisa qualitativa, o universo de turistas e moradores é muito superior as entrevistas realizadas que concluiu num total de 30 pessoas. Por tanto o índice ora apresentado expressam a realidade dos moradores e turistas participantes deste estudo, sendo apenas uma amostra da realidade da cidade de Matinhos.

## REFERENCIAS

ACOSTA, Ana Maria; FALLER, Maria Amalia (org.). **Família, redes, laços e políticas públicas**. 5. ed. São Paulo: Cortez, CEDPE – PUC-SP, 2010.

AZEVEDO, Marco Antonio. **Informação e interpretação**: uma leitura teórica metodológica. **Perspect. Cienc. Inf.** Belo Horizonte, v. 9, n. 2, jul/dez. 2004.

BADARÓ, Rui Aurélio de Lacerda. **Direito do turismo**: História e legislação no Brasil e no exterior. 2. ed. São Paulo: Senac, 2002.

BARREIRO, Júlio. **Educação popular e conscientização**. Tradução de: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Petrópolis: Vozes, 1988.

BANDUCCI JR, Álvaro. Margarida Barretto (Org.). **Turismo e identidade local**: Campinas, São Paulo: Papirus, 2001.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 10. ed. atual. São Paulo: Senac, 1997.

BOEIRA, Luciana Fernandes. **Quando a história é inventar a nação**: uma reflexão sobre o espaço de atuação do Instituto Histórico e Geográfico da Província de São Pedro na construção da ideia de nação brasileira no século XIX. *A Margem – Estudo*. Uberlândia-MG, n.1, ano1, p. 85-95, jan/jun. 2008.

COOPER, Chris; FLETCHER, Jhon; FAYALL, Alen; GILBERT, David; WANHILL, Stephen. **Turismo princípio e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DALLARI, Dalmo de Abreu, **Elementos de teoria geral do Estado** 19. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 1995.

FRANCINE, LUIZ. **O Professor como agente de mudança social**. São Paulo: EPU, 1990.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **O dicionário da língua portuguesa**. Coordenação e edição Marina Baird Ferreira. 8. ed. Curitiba: Editora Positivo, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Metodologia e técnica de pesquisa social**: 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

HIGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. 2. ed. São Paulo, 2003.

HOBBS, Thomas. **Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil**. Texto integral. Série ouro. Tradução: Martins, Alex. São Paulo: Martins Claret, 2000.

IAMAMOTO, Marilda, Raul de Carvalho. **Relações sociais e serviço social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo**: Para uma nova compreensão do lazer e das viagens. Tradução: Contexto Traduções. São Paulo: Aleph, 2002.

KUSHANO, Elizabete Sayuri; Monteiro, Ricardo Rodrigo; Meira, Celso Maciel de. **É para turista ou para morador local? Observação dos locais de implantação e do uso das academias da terceira idade no município de Matinhos-PR**. UFPR litoral, 2010, artigo.

LASTRES, Helena Maria Martins; ALBAGLI, Sarita (Orgs.). **Informação e globalização na era do conhecimento**. Rio de Janeiro: Campos, 1999.

MENDONÇA, Francisco. **Geografia e meio ambiente**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

MOESCH, M. **A produção do saber turístico**. São Paulo: Contexto, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do conhecimento**: Pesquisa Qualitativa em saúde. 5. ed. São Paulo - Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otávio; Gomes; Romeu. **Pesquisa social. Teoria, método e criatividade**. 23. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. **Economia política**: uma introdução crítica. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

NETTO, José Paulo. Carvalho M. C Brant. **Cotidiano**: Conhecimento e crítica. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

NORBERT, Elias. **A sociedade dos indivíduos**. Organizado por Michael Schroter. Tradução de: RIBEIRO, Vera. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Metodologia interativa**: um processo hermenêutico dialético. Interfaces Brasil/Canadá, Porto Alegre, VI, NI, 2001.

PONTES, Reinaldo Nobre. **Medição de serviço social**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PAIVA, Maria das Graças de Menezes V. **Sociologia do turismo**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995 (Coleção Turismo)

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. Tradução de: FRANÇA, Maria Cecília. São Paulo: Ática, 1993.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**. [introdução de João Carlos Brum Torres]; Tradução de Paulo Neves. Porto Alegre, RS: L&PM, 2000.

\_\_\_\_\_. **Do contrato social ou princípio do direito político**. Orgs. Cláudio Gianfardoni, Antonio Carlos Marques, Saulo Krieger, Pietro Nasseti, José Duarte T. de Castro, Conceição A. Gatti Leonardo. São Paulo: Martin Claret, 2002.

SANT'ANNA, Dalva Garcia. **Gestão Participativa para um turismo sustentável**. (Orgs.) Maria Terasa Chenaud Sá de Oliveira e Symona Gropper Berenstein. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo, 2001.

SANTOS, Milton, **O espaço do cidadão**. 5. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2000 (Coleção espaço).

\_\_\_\_\_. **O espaço em questão**. Milton Santos, Marcelo José L. de Souza, Rogério Haesbaert da Costa, Paulo Cezar da Costa Gomes, Mário Cezar Tompes da Silva, Marcos José Nogueira de Souza. São Paulo: Marco Zero, 1988.

TORRES, Thais, **Turismo e transformação do espaço**. Elsbeth Léia Spode Becker, José Luiz da S. Silvério. Dissertação de Mestrado da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), 2009.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo e qualidade**: Tendências Contemporâneas. 6. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1993.



TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa e ciências sociais: pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2007.

VELOSO, Marcelo Perreira. **Turismo simples e eficiente**. São Paulo, Roca, 2003.

WAINBERG, J. **Turismo, comunicação e informação**. Apostila apresentada ao curso de pós-graduação Comunicação e Turismo, em nível de extensão, da Universidade Metodista de São Paulo - UMESP. Maringá, 2002. 10 p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MATINHOS. Secretaria do Turismo e Desenvolvimento Econômico. **Artesanato Local**. Disponível em: <<http://www.matinhos.pr.gov.br/prefeitura/>> Acesso em: 30/07/2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MATINHOS. Secretaria do Turismo e Desenvolvimento Econômico. **História de Matinhos**. Disponível em: <<http://www.ferias.tur.br/informacoes/6321/matinhos-pr.html>>: Acesso em: 27/09/2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MATINHOS. Secretaria do Turismo e Desenvolvimento Econômico. **História de Matinhos**. Disponível em: <<http://www.matinhos.pr.gov.br/prefeitura/turistico.php>>: Acesso em: 27/09/2011.

## APÊNDICES

### QUESTIONÁRIO – TURISTA

Nome: \_\_\_\_\_

Data de Nascimento \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_/ Estado Civil \_\_\_\_\_ Religião \_\_\_\_\_

Escolaridade \_\_\_\_\_ Trabalha? Sim ☐ Não ☐

Profissão \_\_\_\_\_

Companheiro (a)

Nome; \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_

Escolaridade \_\_\_\_\_ Profissão \_\_\_\_\_

Renda Familiar \_\_\_\_\_

Cidade:

Morada:

Alvenaria ☐

Madeira ☐

Própria ☐

Cedida ☐

Ocupação ☐

Alugada ☐

Infraestrutura Básica:

Sim ☐ Não ☐

Composição Familiar

NOME	IDADE	PARENTESCO	ESCOLARIDADE

1) Você tem residência aqui no Litoral?

2) Quando você vem para o Litoral, costuma vir acompanhada (o), ou sozinho (a)?

3) Por que você escolheu as praias do Litoral do Paraná ?

- 4) Você vem com frequência ao Litoral do Paraná?
- ☐ 1 vez ao ano
  - ☐ 2 vezes ao ano
  - ☐ quase todos os feriados prolongados
  - ☐ quase todos os finais de semana
- 5) Você é bem recebido pelos moradores do Litoral?
- Sim ☐
- Não ☐
- Por quê? -----
- 6) Descreve o que você costuma fazer nos dias que passa aqui no Litoral do Paraná.
- 7) Na sua percepção, quais os aspectos positivo e os negativos da alta temporada (meses de verão e férias escolares = Dezembro, Janeiro e fevereiro)?
- 8) Em relação aos moradores do Litoral, você procura uma aproximação, ou seja , conhecê-los, fazer novas amizades ?
- 9) Quais são seus sentimentos em relação aos moradores do Litoral do Paraná?
- ☐ Sou indiferente a eles.
  - ☐ Procuro respeitá-los.
  - ☐ Não gosto deles.
  - ☐ Gosto muito deles
- Por quê?-----
- 10) Como você considera o atendimento recebido no comércio em geral, aqui no Litoral?
- 11) Na sua opinião, o que precisa para melhorar o Litoral?

- 12) Você conhece ou teve acesso à algum programa ou campanha socioeducativa oferecido pelo município de Matinhos, voltado à orientação, relacionada à alta temporada? Por exemplo, uso de preservativo, educação no trânsito, educação ambiental, etc.

## QUESTIONÁRIO DOS MORADORES

- 1) Há quanto tempo você mora aqui no Litoral?
- 2) Porque você veio morar no Litoral?
- 3) Como é morar no Litoral?
- 4) Como você vê o período da alta temporada?
- 5) Em relação aos turistas, você procura uma aproximação, ou seja, conhecê-los, fazer novas amizades?
- 6) Quais são seus sentimentos em relação aos turistas do Litoral do Paraná?
  - a) ( ) Sou indiferente a eles
  - b) ( ) Procuro respeitá-los
  - c) ( ) Não gosto deles
  - d) ( ) Gosto deles
  - e) Por quê? -----
- 7) Os turistas incomodam? Em quê?
- 8) Na sua opinião qual é o maior problema do Litoral?
- 9) Qual assistência o município oferece aos moradores em relação ao movimento gerado pela alta temporada?
- 10) Na sua opinião, o que precisa para melhorar a vida dos moradores do Litoral?